



**FUSESC** | FUNDAÇÃO CODESC  
DE SEGURIDADE SOCIAL

*Valores que geram valores*

*Relatório Anual 2011*

**PLANO DE BENEFÍCIOS I**

Elaborado e publicado atendendo a legislação vigente



# SUMÁRIO

<i>2011 foi de muito trabalho e bons resultados .....</i>	<i>3</i>
<i>Em 2011 Fusesc superou a meta atuarial e os principais indicativos de rentabilidade .....</i>	<i>4</i>
<i>Porque os planos têm rentabilidades diferentes .....</i>	<i>5</i>
<i>Fusesc pagou R\$ 134 milhões em benefícios em 2011 .....</i>	<i>6</i>
<i>Novo programa de empréstimos oferece juros mais baixos, menos burocracia e mais crédito .....</i>	<i>7</i>
<b>1. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....</b>	<b>9</b>
1.1. Balanço Patrimonial.....	9
1.2. Demonstração da Mutação do Patrimônio Social .....	10
1.3. Demonstração do Ativo Líquido do Plano de Benefícios I .....	11
1.4. Demonstração da Mutação do Ativo Líquido do Plano de Benefícios I.....	12
1.5. Demonstração das Obrigações Atuariais do Plano de Benefícios I.....	13
1.6. Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (Consolidada).....	14
1.7. Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis.....	15
<b>2. PARECERES.....</b>	<b>31</b>
2.1. Parecer Atuarial da Avaliação em 31.12.2011 .....	31
2.2. Relatório dos Auditores Independentes Bez & Associados .....	37
2.3. Parecer do Conselho Fiscal da Fusesc .....	39
2.4. Parecer do Conselho Deliberativo da Fusesc .....	39
<b>3. INVESTIMENTOS.....</b>	<b>41</b>
3.1. Resumo do Demonstrativo de Investimentos.....	41
3.2. Relatório de Resumo de Políticas de Investimentos - Plano de Gestão Administrativa.....	49
3.3. Relatório de Resumo de Políticas de Investimentos - Plano de Benefícios I.....	50

# 2011 foi de muito trabalho e bons resultados

O ano que passou foi desafiador. A política de queda de juros adotada no Brasil, combinada com a instabilidade dos mercados internacionais em função de problemas nas economias europeias e americana, redesenham a oferta de produtos de investimento no mercado financeiro. Papéis que tradicionalmente atraíam recursos de fundos de pensão, como letras do tesouro, deixaram de oferecer boas taxas de retorno em curto prazo. Foi preciso buscar novas alternativas.

Com o firme propósito de buscar a rentabilidade necessária e desejada, sem expor o patrimônio a riscos desnecessários, nossa equipe técnica trabalhou muito para encontrar novas opções e superar nossas metas atuariais. Obtivemos sucesso usando profissionalismo, criatividade e transparência.



Os demonstrativos que apresentamos a seguir são o desenho de uma Fundação forte, saudável financeiramente. A Fusesc está estruturada para cumprir sua função essencial que é assegurar aposentadorias tranquilas a seus participantes. Entre os números será fácil ver uma Fundação com eficiência administrativa. A gestão consegue combinar os investimentos necessários para prestar um bom atendimento e serviços de qualidade aos participantes com procedimentos austeros com foco na economia interna.

Por ter um Programa de Educação Previdenciária e Financeira, a Fusesc foi dispensada pela Previc – Superintendência de Previdência Complementar do Ministério da Previdência, a imprimir o relatório anual e entregar a cada participante. Aproveitamos esta oportunidade de reduzir custos com impressão e postagem, mas não deixamos de elaborar este relatório de forma objetiva e clara. Afinal, transparência é um compromisso de gestão e uma prática que tem fortalecido a relação da Fusesc com seus participantes.

Desejamos a todos uma boa leitura e nos colocamos a sua disposição para qualquer esclarecimento que seja necessário.

**A Diretoria Executiva**

***A gestão consegue combinar os investimentos necessários para prestar um bom atendimento e serviços de qualidade aos participantes.***

# Em 2011 Fusesc superou a meta atuarial e os principais indicativos de rentabilidade

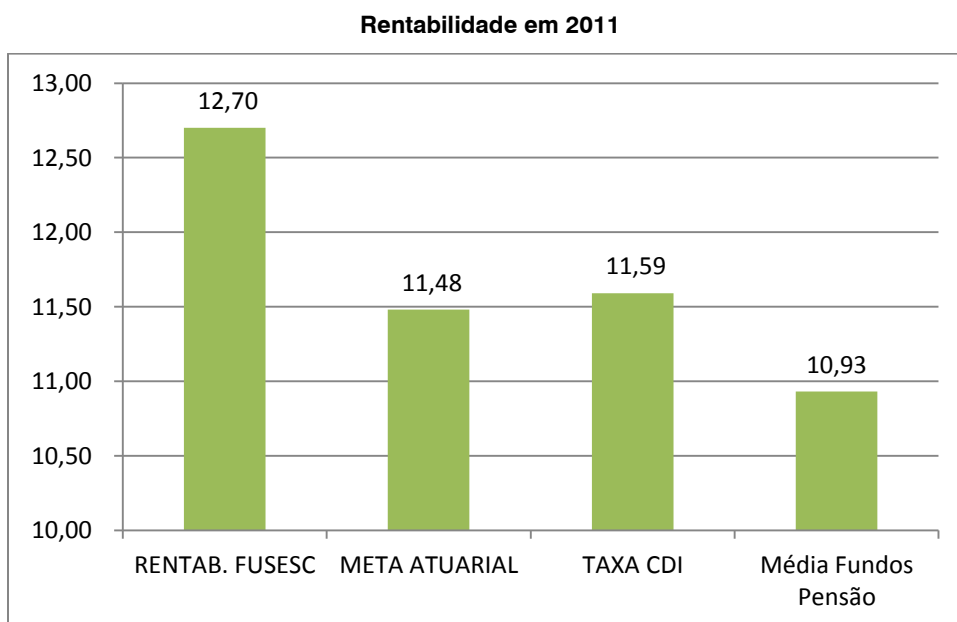
O ano de 2011 foi bom para a Fusesc. A despeito de um mercado financeiro nervoso por conta da instabilidade na Europa e Estados Unidos, obteve boa rentabilidade. Os 12,70% obtidos na média dos planos vão além da meta atuarial, da média de rendimento de outras fundações previdenciárias e de aplicações atreladas ao CDI.

O cenário interno de queda dos juros e as oscilações do mercado financeiro exigiram de nossa

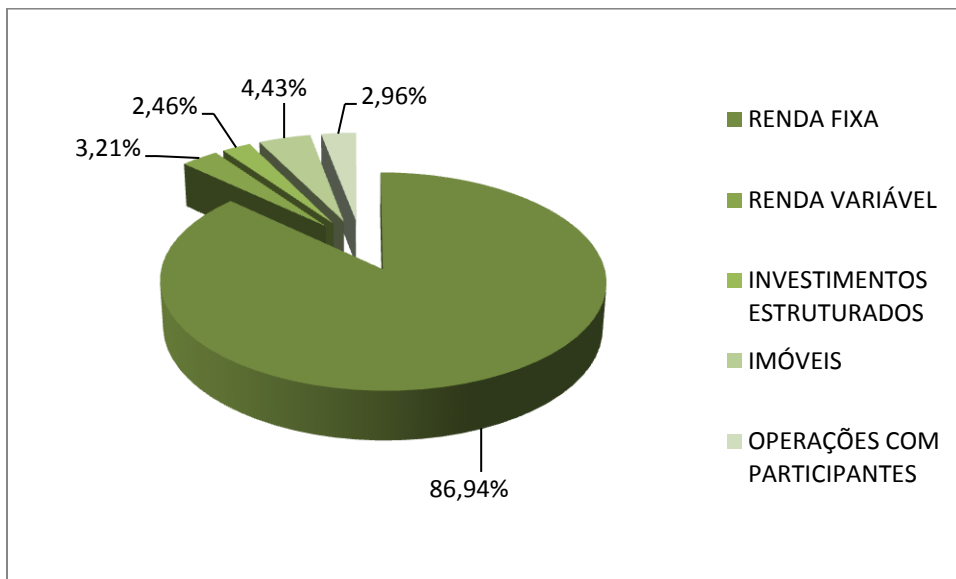
***Os 12,70% obtidos na média dos planos vão além da meta atuarial, da média de rendimento de outras fundações previdenciárias e de aplicações como o CDI.***

equipe de investimentos um trabalho duro e criativo para buscar produtos financeiros que combinassem boa rentabilidade com baixa exposição a riscos. Aplicações confortáveis como títulos públicos não asseguram mais a meta atuarial, o que provocou uma calculada e precisa migração para papéis de instituições privadas na modalidade de renda fixa.

A gestão financeira e de investimentos é feita sempre em conformidades com a Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade. As decisões cotidianas são orientadas pelos comitês de Investimentos e de Imóveis e pela Diretoria Executiva, em um processo transparente e extremamente profissionalizado.



### Modalidade de investimento em 2011



### Percentual de aplicação por segmento nos últimos anos

SEGMENTO	2007	2008	2009	2010	2011
RENDA FIXA	86,25%	92,03%	87,30%	86,12%	86,94%
RENDA VARIÁVEL	6,40%	1,11%	4,80%	1,95%	3,21%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00%	0,00%	1,00%	4,55%	2,46%
IMÓVEIS	4,49%	3,81%	4,10%	4,31%	4,43%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	2,86%	3,05%	2,80%	3,07%	2,96%

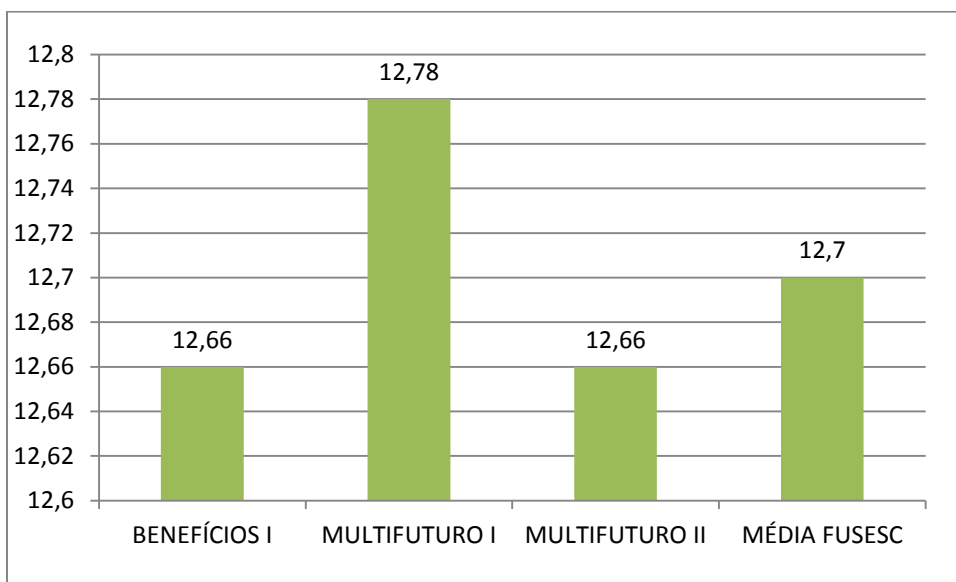
## *Porque os planos têm rentabilidades diferentes*

A Fundação segrega os investimentos dos planos de benefícios porque eles têm demandas diferenciadas de rentabilidade. Para assegurar os benefícios vitalícios, por exemplo, é justificável a aplicação em papéis de longo prazo com remuneração superior à meta atuarial. Já os planos que terão os

benefícios relacionados à rentabilidade, requerem a busca de retorno mais expressivo.

Para o futuro próximo será possível aos participantes ativos optarem pelo perfil de investimentos que desejam para a sua conta, considerando distintas relações de risco e rentabilidade.

**Rentabilidade por planos em 2011 (%)**



## *Fusesc pagou R\$ 134 milhões em benefícios em 2011*

Com seus planos equilibrados, a Fusesc pagou em benefícios R\$ 132 milhões em aposentadorias e pensões. Um número que demonstra a importância da Fundação no contexto social e o vigor da entidade. Todos os três planos de benefícios tiveram

equilíbrio técnico positivo, no total de R\$ 64,7 milhões, o que assegura a estabilidade e segurança aos participantes.

O patrimônio dos planos somados resulta em R\$ 1,65 bilhão.

**Indicadores por plano de benefício dezembro 2011 (acumulado do ano)**

	BENEFÍCIOS I	MULTIFUTURO I	MULTIFUTURO II	PGA*
<b>PATRIMÔNIO DO PLANO</b>	550.181.190,21	855.005.917,20	167.676.494,92	66.628.567,53
<b>SUPERÁVIT DO PLANO</b>	35.621.224,00	18.193.428,57	10.237.236,08	700.415,81
<b>PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS/MÊS</b>	45.497.906,14	78.438.486,23	8.660.986,28	-----

\*Plano de Gestão Administrativa

#### Fusesc tem 8.124 participantes

	BENEFÍCIOS I	MULTIFUTURO I	MULTIFUTURO II
<b>ATIVOS</b>	3	2.628	264
<b>APOSENTADOS</b>	1.077	3.527	162
<b>PENSIONISTAS</b>	393	64	6
<b>TOTAIS</b>	<b>1.473</b>	<b>6.219</b>	<b>432</b>

## *Novo programa de empréstimos oferece juros mais baixos, menos burocracia e mais crédito*

*No final de 2011 eram R\$ 49,1 milhões emprestados a participantes*

No dia 03 de outubro a Fusesc lançou seu novo programa de empréstimos, o Crédito Consciente Fusesc e logo conquistou a adesão de muitos participantes. Foram mais de 800 cadastros em menos de três meses, superando as expectativas.

As vantagens do novo programa são muitas, com destaque para a possibilidade de ter mais de uma operação ao mesmo tempo, a pré-aprovação de crédito com possibilidade de contratação pela internet ou telefone com taxas mais atrativas.

#### **Mais barato**

Com o novo Crédito Consciente Fusesc a contratação de novos empréstimos ficou mais barata. Anteriormente quem tinha um contrato em andamento e

***Com o novo Crédito Consciente Fusesc  
a contratação de novos empréstimos  
ficou mais barata.***





precisava de mais dinheiro, fazia um novo empréstimo em valor maior e com este saldava o anterior, com incidência de IOF – Imposto Sobre Operações Financeiras – relativo ao valor somado da operação. Agora, como é possível ter mais de um contrato em andamento ao mesmo tempo, o imposto recai apenas sobre o valor da nova operação, significando uma economia expressiva para o participante.

#### **Mais operações**

As taxas de juros mais baixas do que as encontradas no mercado são uma das razões pelas quais os

***Hoje são 3.859 contratos de empréstimos em andamento, mobilizando R\$ 49,1 milhões.***

participantes recorrem ao Crédito Consciente Funesec para reorganizar suas finanças, atender a situações de emergência ou mesmo empreender a aquisição de bens de consumo duráveis. Hoje são 3.859 contratos de empréstimos em andamento, mobilizando R\$ 49,1 milhões.

Para quem tem dívidas ou operações de crédito com custo de serviços financeiros (juros e taxas) mais elevados, o Crédito Consciente Funesec é ótima alternativa para quitar estes contratos e passar a operar com taxas mais interessantes. É economia na prática.

A elevação do teto de empréstimo para R\$ 100 mil, e prazo para até 96 meses, abriu, para os participantes que têm margem consignável disponível, a possibilidade de investir em bens de consumo duráveis e até em imóveis, sempre com as atrativas taxas oferecidas pela Funesec.



***Os participantes recorrem ao Crédito Consciente Funesec para reorganizar suas finanças, atender a situações de emergência ou mesmo empreender a aquisição de bens de consumo duráveis.***



# 1. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

## 1.1. Balanço Patrimonial

Em 31 de dezembro.

Entidade: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

R\$ Mil					
ATIVO	2011	2010	PASSIVO	2011	2010
<b>DISPONÍVEL</b>	<u>1.283</u>	<u>1.125</u>	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	<u>2.784</u>	<u>2.610</u>
			Gestão Previdencial	1.311	1.217
<b>REALIZÁVEL</b>	<u>1.705.847</u>	<u>1.626.103</u>	Gestão Administrativa	1.161	1.073
Gestão Previdencial	11.074	14.779	Investimentos	312	320
Gestão Administrativa	1.011	649			
Investimentos	1.693.762	1.610.675	<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>	<u>65.647</u>	<u>49.818</u>
Títulos Públicos	442.146	394.066	Gestão Previdencial	65.435	49.818
Créditos Privados e Depósitos	169.445	22.532	Gestão Administrativa	212	-
Ações	12.885	15.989			
Fundos de Investimento	944.107	1.066.887	<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<u>1.639.492</u>	<u>1.575.728</u>
Investimentos Imobiliários	74.488	66.972	Patrimônio de Cobertura do Plano	1.571.125	1.508.503
Empréstimos	50.691	44.229	Provisões Matemáticas	1.507.073	1.437.067
			Benefícios Concedidos	1.270.590	1.212.740
<b>PERMANENTE</b>	<u>793</u>	<u>928</u>	Benefícios a Conceder	236.483	224.327
Imobilizado	458	384			
Intangível	335	544	Equilíbrio Técnico	64.052	71.436
			Resultados Realizados	64.052	71.436
			Superávit Técnico Acumulado	64.052	71.436
			Fundos	68.367	67.225
			Fundos Previdenciais	924	538
			Fundos Administrativos	66.628	65.928
			Fundos dos Investimentos	815	759
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.707.923</b>	<b>1.628.156</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.707.923</b>	<b>1.628.156</b>

Vânio Boing  
Diretor Superintendente  
CPF Nº 433.085.709-04

Bruno José Bleil  
Diretor Administrativo e de Seguridade  
CPF Nº 426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger  
Diretor Financeiro  
CPF Nº 003.632.389-64

João Carlos Silveira dos Santos  
Contador CRC/SC nº 011832/O-3  
CPF Nº 376.079.879-91

## 1.2. Demonstração da Muta  o do Patrimônio Social

Exercício findo em 31 de dezembro.

Entidade: FUNDA  O CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

R\$ Mil

D E S C R I �� O		2011	2010	V A R I A �� O ( % )
	<b>A) Patrimônio Social - início do exercício</b>	<b>1.575.728</b>	<b>1.542.421</b>	<b>2,16</b>
	<b>1. Adi��o�es</b>	222.040	182.966	21,36
( + )	Contribui��o�es Previdenciais	19.790	18.524	6,83
( + )	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	190.574	153.185	24,41
( + )	Revers��o de Conting��ncias - Gestão Previdencial	565	-	100,00
( + )	Receitas Administrativas	6.387	9.112	(29,91)
( + )	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Administrativa	3.612	2.145	68,39
( + )	Constitui��o de Fundos de Investimento	1.112	-	100,00
	<b>2. Destina��o�es</b>	<b>(158.276)</b>	<b>(149.659)</b>	<b>5,76</b>
( - )	Benefícios	(132.597)	(126.584)	4,75
( - )	Constitui��o de Contingências - Gestão Previdencial	(15.324)	(13.791)	11,12
( - )	Despesas Administrativas	(9.264)	(8.869)	4,45
( - )	Resultado Negativo dos Investimentos - Gestão Administrativa	-	(398)	(100,00)
( - )	Constitui��o de Contingências - Gestão Administrativa	(35)	(6)	483,33
( - )	Reversão de Fundos de Investimento	(1.056)	(11)	9.500,00
	<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2)</b>	<b>63.764</b>	<b>33.307</b>	<b>91,44</b>
( +/ - )	Provis��o�es Matemáticas	(70.006)	(60.489)	15,73
( +/ - )	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	7.384	29.363	(74,85)
( +/ - )	Fundos Previdenciais	(386)	(208)	85,58
( +/ - )	Fundos Administrativos	(700)	(1.984)	(64,72)
( +/ - )	Fundos dos Investimentos	(56)	11	(609,09)
	<b>B) Patrimônio Social - final do exercício (A+3)</b>	<b>1.639.492</b>	<b>1.575.728</b>	<b>4,05</b>

Vânio Boing  
Diretor Superintendente  
CPF N   433.085.709-04

Bruno José Bleil  
Diretor Administrativo e de Seguridade  
CPF N   426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger  
Diretor Financeiro  
CPF N   003.632.389-64

João Carlos Silveira dos Santos  
Contador CRC/SC n   011832/O-3  
CPF N   376.079.879-91

# 1.3. Demonstração do Ativo Líquido do Plano de Benefícios I

Exercício findo em 31 de dezembro.

Entidade: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

R\$ Mil			
DESCRIÇÃO	2011	2010	VARIAÇÃO (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>578.446</b>	<b>557.460</b>	<b>3,76</b>
Disponível	198	173	14,45
Recebível	20.729	21.290	(2,64)
Investimento	557.519	535.997	4,02
Títulos Públicos	150.734	134.343	12,20
Créditos Privados e Depósitos	58.185	8.986	547,51
Ações	4.313	5.352	(19,41)
Fundos de Investimento	304.426	351.119	(13,30)
Investimentos Imobiliários	25.980	23.359	11,22
Empréstimos	13.881	12.838	8,12
<b>2. Obrigações</b>	<b>7.919</b>	<b>1.698</b>	<b>366,37</b>
Operacional	549	416	31,97
Contingencial	7.370	1.282	474,88
<b>3. Fundos não Previdenciais</b>	<b>20.868</b>	<b>20.643</b>	<b>1,09</b>
Fundos Administrativos	20.345	20.412	(0,33)
Fundos dos Investimentos	523	231	126,41
<b>5. Ativo Líquido (1-2-3)</b>	<b>549.659</b>	<b>535.119</b>	<b>2,72</b>
Provisões Matemáticas	514.038	484.180	6,17
Superávit/Déficit Técnico	35.621	50.939	(30,07)

Vânio Boing  
Diretor Superintendente  
CPF Nº 433.085.709-04

Bruno José Bleil  
Diretor Administrativo e de Seguridade  
CPF Nº 426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger  
Diretor Financeiro  
CPF Nº 003.632.389-64

João Carlos Silveira dos Santos  
Contador CRC/SC nº 011832/O-3  
CPF Nº 376.079.879-91



## 1.4. Demonstração da Muta  o do Ativo Líquido do Plano de Benefícios I

Exercício findo em 31 de dezembro.

Entidade: FUNDA  O CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

		R\$ Mil		
DESCRI��O		2011	2010	VARIACÃO (%)
	<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	<b>535.119</b>	<b>523.946</b>	<b>2,13</b>
	<b>1. Adições</b>	<b>67.784</b>	<b>55.109</b>	<b>23,00</b>
( + )	Contribuições	1.917	1.988	(3,57)
( + )	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	65.400	53.121	23,12
( + )	Revers��o de Conting��ncias - Gestão Previdencial	467	-	100,00
	<b>2. Destina���es</b>	<b>(53.245)</b>	<b>(43.936)</b>	<b>21,19</b>
( - )	Benefícios	(45.498)	(43.026)	5,75
( - )	Constitui��o de Conting��ncias - Gestão Previdencial	(7.523)	(700)	974,71
( - )	Custeio Administrativo	(224)	(210)	6,67
	<b>3. Acr��scimo/Decr��scimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	<b>14.539</b>	<b>11.173</b>	<b>30,13</b>
(+/-)	Provis���es Matemáticas	(29.857)	(21.316)	40,07
(+/-)	Superávit (D��ficit) T��cnico do Exercício	15.318	10.143	51,02
	<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)</b>	<b>549.658</b>	<b>535.119</b>	<b>2,72</b>
	<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>20.868</b>	<b>20.643</b>	<b>1,09</b>
(+/-)	Fundos Administrativos	20.345	20.412	(0,33)
(+/-)	Fundos dos Investimentos	523	231	126,41

Vânio Boing  
Diretor Superintendente  
CPF N   433.085.709-04

Bruno José Bleil  
Diretor Administrativo e de Seguridade  
CPF N   426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger  
Diretor Financeiro  
CPF N   003.632.389-64

Jo   Carlos Silveira dos Santos  
Contador CRC/SC n   011832/O-3  
CPF N   376.079.879-91

## 1.5. Demonstração das Obrigações Atuariais do Plano de Benefícios I

Exercício findo em 31 de dezembro.

Entidade: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

R\$ Mil			
DESCRIÇÃO	2011	2010	VARIAÇÃO (%)
<b>Patrimônio de Cobertura do Plano (1+2)</b>	<b>549.659</b>	<b>535.119</b>	<b>2,72</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>514.038</b>	<b>484.180</b>	<b>6,17</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>513.399</b>	<b>483.736</b>	<b>6,13</b>
Contribuição Definida	108.112	108.636	(0,48)
Benefício Definido	405.287	375.100	8,05
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>639</b>	<b>444</b>	<b>43,92</b>
Benefício Definido	639	444	43,92
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>35.621</b>	<b>50.939</b>	<b>(30,07)</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>35.621</b>	<b>50.939</b>	<b>(30,07)</b>
Superávit técnico acumulado	35.621	50.939	(30,07)
Reserva de contingência	35.621	50.939	(30,07)

Vânio Boing  
Diretor Superintendente  
CPF Nº 433.085.709-04

Bruno José Bleil  
Diretor Administrativo e de Seguridade  
CPF Nº 426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger  
Diretor Financeiro  
CPF Nº 003.632.389-64

João Carlos Silveira dos Santos  
Contador CRC/SC nº 011832/O-3  
CPF Nº 376.079.879-91

## 1.6. Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (Consolidada)

Exercício findo em 31 de dezembro.

Entidade: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

R\$ Mil

DESCRIÇÃO	2011	2010	VARIAÇÃO ( % )
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior</b>	<b>65.928</b>	<b>63.944</b>	<b>3,10</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa</b>	<b>9.999</b>	<b>11.257</b>	<b>(11,18)</b>
<b>1.1. Receitas</b>	<b>9.999</b>	<b>11.257</b>	<b>(11,18)</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	2.041	1.888	8,10
Custeio Administrativo dos Investimentos	3.930	4.035	(2,60)
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	324	282	14,89
Receitas Diretas	92	2.907	(96,84)
Resultado Positivo dos Investimentos	3.612	2.145	68,39
<b>2. Despesas Administrativas</b>	<b>(9.299)</b>	<b>(8.875)</b>	<b>4,78</b>
<b>2.1. Administração Previdencial</b>	<b>(5.389)</b>	<b>(4.837)</b>	<b>11,41</b>
Pessoal e encargos	(2.703)	(2.316)	16,71
Treinamentos/congressos e seminários	(21)	(19)	10,53
Viagens e estadias	(28)	(34)	(17,65)
Serviços de terceiros	(1.544)	(1.280)	20,63
Despesas gerais	(826)	(952)	(13,24)
Depreciações e amortizações	(189)	(210)	(10,00)
Contingências	(30)	(3)	900,00
Outras Despesas	(48)	(23)	108,70
<b>2.2. Administração dos Investimentos</b>	<b>(3.910)</b>	<b>(4.038)</b>	<b>(3,17)</b>
Pessoal e Encargos	(2.339)	(2.165)	8,04
Treinamentos/congressos e seminários	(18)	(18)	-
Viagens e estadias	(23)	(30)	(23,33)
Serviços de terceiros	(604)	(872)	(30,73)
Despesas gerais	(715)	(736)	(2,85)
Depreciações e amortizações	(165)	(197)	(16,24)
Contingências	(5)	(3)	66,67
Outras Despesas	(41)	(17)	141,18
<b>3. Resultado Negativo dos Investimentos</b>	<b>-</b>	<b>(398)</b>	<b>(100,00)</b>
<b>4. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)</b>	<b>700</b>	<b>1.984</b>	<b>(64,72)</b>
<b>5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)</b>	<b>700</b>	<b>1.984</b>	<b>(64,72)</b>
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)</b>	<b>66.628</b>	<b>65.928</b>	<b>1,06</b>

Vânio Boing  
Diretor Superintendente  
CPF Nº 433.085.709-04

Bruno José Bleil  
Diretor Administrativo e de Seguridade  
CPF Nº 426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger  
Diretor Financeiro  
CPF Nº 003.632.389-64

João Carlos Silveira dos Santos  
Contador CRC/SC nº 011832/O-3  
CPF Nº 376.079.879-91



## 1.7. Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

Entidade: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

(Valores em R\$ mil)

### NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL - FUSESC é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Fundação em 31 de outubro de 1977, tendo por finalidade institucional a administração de planos de benefícios previdenciários, por meio de contribuição mensal das Patrocinadoras e dos respectivos Participantes e Assistidos na forma dos Regulamentos dos Planos de Benefícios.

O Estatuto, o Plano de Benefícios original e o funcionamento desta Entidade foram aprovados pela Portaria nº 1.834, de 27 de setembro de 1979 do Ministro de Previdência e Assistência Social – MPAS. Em 03 de setembro de 2007, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou a alteração do Estatuto vigente da Fundação, conforme Portaria SPC/DETEC/CGAT nº 1.526, publicada no Diário Oficial da União em 05 de setembro de 2007. A FUSESC é regulada pelas disposições contidas nas Leis Complementares nºs 108 e 109, de 29 de maio de 2001.

A FUSESC é patrocinada pelas seguintes empresas:

- Banco do Brasil S.A (Incorporadora do Banco do Estado de Santa Catarina S.A.– BESC);
- Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. – BADESC;
- Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – CODESC;
- BESC S.A. Corretora de Seguros e Administradora de Bens – BESCOR;
- Caixa de Assistência dos Empregados dos sistemas BESC e CODESC, BADESC e da FUSESC – SIM;
- Fundação Codesc de Seguridade Social – FUSESC.

### PLANOS DE BENEFÍCIOS:

A FUSESC administra os seguintes Planos de Benefícios:

- PLANO DE BENEFÍCIOS I

O Plano de Benefícios I, anteriormente denominado Plano de Benefícios Fuscsc, existente desde o início da entidade, é estruturado na modalidade de benefício de contribuição variável. Existem neste plano os benefícios suplementares de auxílio-doença, auxílio-reclusão, aposentadorias e pensão por morte, além de pecúlio por morte, na forma prevista na norma regulamentar.

Após alteração regulamentar, no decorrer do exercício de 2007, o plano deixou de ser estruturado na modalidade de benefício definido, passando a ser de contribuição variável em decorrência de um grupo de participantes-assistidos optarem pela forma de recebimento da renda mensal continuada vitalícia para uma renda em percentual do saldo de conta.

Em 31 de dezembro de 2011, além dos assistidos pelo plano e dependentes em gozo de pensão por morte, restavam 03 (três) participantes. Não é permitido o ingresso de novos participantes no Plano de Benefícios I por ser caracterizado como plano em extinção desde 01/01/2003.

- **PLANO DE BENEFÍCIOS MULTIFUTURO I**

O Plano de Benefícios Multifuturo I, estruturado na modalidade de contribuição variável, foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC, pelo Ofício nº 646/SPC/GAB/COA, de 18 de abril de 2002. O referido plano é patrocinado pelo Banco do Brasil S.A. (Incorporadora do Banco do Estado de Santa Catarina S.A. – BESC) e foi implantado em junho de 2002.

- **PLANO DE BENEFÍCIOS MULTIFUTURO II**

O Plano de Benefícios Multifuturo II, também estruturado na modalidade de contribuição variável, foi aprovado pelo Ofício nº 2.183/SPC/COA, de 20 de dezembro de 2002 e foi implantado em janeiro de 2003. O plano está sendo patrocinado pelas empresas BADESC, BESCOR, CODESC, SIM e pela própria FUSESC.

A escrituração contábil da FUSESC é efetuada de forma a segregar os direitos e obrigações de cada plano de benefício, conforme previsto na legislação vigente.

## **NOTA 02 – ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em atendimento às disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das entidades fechadas de previdência complementar, especificamente a Resolução MPS/CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, Instrução MPS/PREVIC nº 5, de 8 de setembro de 2011, Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a NBC TE nº 11, e as práticas contábeis brasileiras aplicáveis as entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC. Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos de curto prazo e de longo prazo, nem a apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa. A estrutura da planificação contábil padrão das EFPC reflete o ciclo operacional de longo prazo da sua atividade, de forma que a apresentação de ativos e passivos, observadas as Gestões Previdencial, Administrativa e o Fluxo dos Investimentos, proporcione informações mais adequadas, confiáveis e relevantes do que a apresentação em circulante e não circulante, em conformidade com o item 63 da NBC TG 26.

Conforme previsto pelos órgãos normativos, além das características já descritas, os registros contábeis são segregados em três gestões distintas: a Previdencial, a Administrativa e a Assistencial, e o Fluxo dos Investimentos, que é comum às Gestões Previdencial e Administrativa, segundo a natureza e a finalidade de suas transações. A contabilização e os relatórios contábeis da Gestão Assistencial, que não se aplica a FUSESC em função de não possuir Plano Assistencial dentro da Entidade, seguem as normas contábeis determinadas pela Agência Nacional de Saúde – ANS.

As demonstrações contábeis de 2010 foram elaboradas de acordo com a Resolução CGPC nº 28, de 26 de janeiro de 2009 com as alterações nos Anexos B e C, promovidas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar, através da Resolução MPS/PREVIC nº 1, de 3 de março de 2011, sendo estas revogadas pela Resolução MPS/CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011.

## **NOTA 03 – SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS E CRITÉRIOS CONTÁBEIS**

As principais práticas e critérios contábeis adotados para elaboração das presentes demonstrações contábeis foram as descritas a seguir:

### **a) Registros das Adições, Deduções, Receitas, Despesas, Rendas/Variações Positivas e Deduções/Variações Negativas**

As Adições e Deduções da Gestão Previdencial, Receitas e Despesas da Gestão Administrativa, as Rendas /Variações Positivas e Deduções/Variações negativas do Fluxo de Investimento, são escrituradas pelo regime contábil de competência de exercícios, exceto as adições de contribuições dos participantes autopatrocinados vinculados ao plano de contribuição variável, que são escrituradas pelo regime de caixa.

As Rendas e as Variações Positivas provenientes de bonificações, dividendos ou juros sobre capital próprio são reconhecidas contabilmente a partir da data em que a ação ficar ex-dividendos.

### **b) Reservas Matemáticas e Fundos da Gestão Previdencial**

São apuradas com base em cálculos atuariais, procedidos por atuário externo. Representam os compromissos acumulados no encerramento do exercício, quanto aos benefícios concedidos e a conceder aos participantes e assistidos.

### **c) Estimativas Atuariais e Contábeis**

As estimativas atuariais e contábeis foram baseadas em fatores objetivos que refletem a posição em 31 de dezembro de 2011 e 2010, com base no julgamento da administração para determinação dos valores adequados a serem registrado nas demonstrações contábeis. Os itens significativos sujeitos às referidas estimativas incluem as provisões matemáticas, calculadas atuarialmente por profissional externo, e as contingências cujas probabilidades de êxito foram informadas pelos advogados que patrocinam as ações.

### **d) Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa**

A provisão para perdas prováveis na realização dos ativos é constituída com base no valor vencido, conforme o número de dias de atraso, atendendo ao disposto no item 11, Anexo “A” da Instrução nº 34, de setembro de 2009.

Na constituição da provisão referente aos direitos creditórios de liquidação duvidosa foram adotados os seguintes percentuais sobre os valores dos créditos vencidos e vincendos:

- 25% (vinte e cinco por cento) para atrasos entre 61 (sessenta e um) e 120 (cento e vinte) dias;
- 50% (cinquenta por cento) para atrasos entre 121 (cento e vinte e um) e 240 (duzentos e quarenta) dias;
- 75% (setenta e cinco por cento) para atrasos entre 241 (duzentos e quarenta e um) e 360 (trezentos e sessenta) dias; e
- 100% (cem por cento) para atrasos superiores a 360 (trezentos e sessenta) dias.

### **e) Ativo Realizável**

#### **Gestão Previdencial**

Registra as contribuições apuradas mensalmente, devidas pelas patrocinadoras e pelos participantes.

#### **Gestão Administrativa**

Registra os valores a receber vinculados às operações administrativas.



## **Investimentos**

- Renda Fixa

Os títulos de Renda Fixa estão registrados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos de forma *pro rata* até a data do balanço, líquidos da respectiva provisão, quando aplicável, para redução ao seu valor de realização.

As Rendas/Variações Positivas e Deduções/Variações Negativas da carteira são apropriadas em contas específicas diretamente vinculada à modalidade de aplicação.

### **Títulos e Valores Mobiliários:**

Os títulos e valores mobiliários, de acordo com a Resolução CGPC nº 04/2002 de janeiro de 2002, passaram a ser registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e são classificados nas seguintes categorias:

*Títulos para Negociação:* refere-se aos títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados, independentemente do prazo a decorrer da data de aquisição;

*Títulos Mantidos até o Vencimento:* são classificados os títulos e valores mobiliários, exceto ações não resgatáveis, para os quais haja intenção e capacidade financeira da EFPC de mantê-los em carteira até o vencimento, desde que tenham prazo a decorrer de no mínimo 12 (doze) meses a contar da data de aquisição e que sejam considerados, pela entidade, com base em classificação efetuada por agência classificadora de risco em funcionamento no País, como de baixo risco de crédito.

Os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias acima passaram a ser avaliados, respectivamente, pelo valor de mercado e pelo custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

- Renda Variável

As aplicações no Mercado de Ações são contabilizadas pelo custo de aquisição, acrescido das despesas diretas de corretagens e outras taxas incidentes, sendo avaliadas pelo valor de mercado, considerando-se a cotação de fechamento do mercado do último dia do mês em que a ação tenha sido negociada na Bolsa de Valores, conforme alterações promovidas pela Resolução CGPC nº 25, de 30 de junho de 2008.

As ações que não tenham sido negociadas em Bolsa de Valores por período superior a seis meses, foram avaliadas pelo último valor patrimonial publicado ou custo, dos dois o menor. A legislação faculta, ainda, que as ações poderão ser avaliadas pelo valor econômico determinado por empresa independente especializada, para a avaliação dos valores mobiliários de renda variável de companhias sem mercado ativo em bolsa de valores ou em mercado de balcão organizado, com condicionantes e evidenciando o(s) critério(s) em Notas Explicativas. Para as ações consideradas de difícil realização foi constituída provisão para perdas.

Os valores aplicados em Fundos de Investimentos estão demonstrados pelo custo de aquisição, acrescido da valorização da quota até o final do exercício.

- Investimentos Imobiliários

Registra os valores aplicados no mercado imobiliário (de uso próprio e aqueles destinados à locação ou participação), bem como os aluguéis ou direitos a receber, inclusive aqueles decorrentes de alienações. Os investimentos estão contabilizados ao custo de aquisição, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, e ajustados por reavaliações efetuadas de acordo com os laudos de avaliação de peritos especializados.

A depreciação é calculada pelo método linear a taxas correspondentes ao tempo de vida útil remanescente dos imóveis, apurada no último laudo de reavaliação.

Os imóveis alienados de forma parcelada estão sendo corrigidos e amortizados conforme as cláusulas estabelecidas nos respectivos contratos.

- Operações com Participantes

As Operações com Participantes representam os empréstimos concedidos, acrescidos de atualização monetária e juros pactuados, líquidos das devidas provisões para fazer frente a possíveis perdas na realização dos créditos.

#### **f) Ativo Permanente**

- Imobilizado

Representa os bens móveis necessários ao funcionamento da FUSESC, e estão registrados ao custo de aquisição, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, e depreciados pelo método linear, considerando a aplicação das seguintes taxas:

DESCRIÇÃO	TAXAS
Computadores e periféricos	20% a.a.
Veículos	20% a.a.
Instalações	10% a.a.
Móveis e utensílios	10% a.a.
Máquinas e equipamentos	10% a.a.
Equipamentos de Informática	20% a.a.
Softwares	20% a.a.
Ventiladores – Refrigeradores de AR	25% a.a.

- Intangível

Representa os gastos com desenvolvimento de sistemas da Fundação e estão registrados ao custo de aquisição, amortizados pelo método linear, considerando a aplicação da taxa de 20% ao ano.

#### **g) Provisão de Férias, 13º Salário e respectivos encargos**

São provisionadas no Plano de Gestão Administrativa, segundo o regime de competência, as férias vencidas e proporcionais, o adicional de um terço e o retorno de férias e o 13º salário acrescidos dos seus respectivos encargos sociais.

#### **h) Exigível Contingencial**

Registra o montante das provisões em decorrência de ações judiciais promovidas em face da Fundação. É constituída e atualizada por intermédio de informações jurídicas sobre o curso dessas ações, de acordo com a possibilidade de êxito determinada pelos advogados patrocinadores dos processos, além de adotar os seguintes critérios: efetivar o registro da provisão no passivo dos planos, em contrapartida da despesa que lhe deu origem; e existindo depósito judicial este era registrado no Passivo Contingencial do plano em conta redutora. Com as alterações promovidas pela Instrução MPS/PREVIC nº 5, de 8 de setembro de 2011, os depósitos judiciais/recursais passaram a serem registrados a partir de setembro de 2011 em contas do ativo dentro dos seus respectivos grupos: Gestão

Previdencial, Gestão Administrativa e Investimentos.

#### **i) Receitas Administrativas**

De acordo a legislações vigentes, Instrução SPC nº 34 de 24 de setembro de 2009, Resolução CGPC nº 29, de 31 de agosto de 2009, as receitas administrativas são debitadas aos Planos Previdenciais em conformidade com o plano de custeio vigente, que, conforme previsto atuarialmente, para os exercícios de 2011 e 2010 está assim representado:

- Plano de Benefício I: percentual de 5% sobre as receitas de contribuições mensais para os assistidos na modalidade de benefício definido e de 1% para os assistidos que optaram para a modalidade de renda variável, sobre o valor do benefício.
- Plano de Benefícios Multifuturo I e Multifuturo II: percentual de 0,33%, por parte da patrocinadora e dos participantes ativos, sobre o salário de contribuição, enquanto que para os assistidos o custeio administrativo é de 1% sobre o valor do benefício.

#### **j) Operações Administrativas**

Atendendo a legislação vigente, Resolução CGPC nº 28, de 26 de janeiro de 2009, revogada pela Resolução MPS/CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, os registros das operações administrativas são efetuadas por meio do Plano de Gestão Administrativa – PGA, que possui patrimônio próprio segregado dos planos de benefícios previdenciais.

O patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA é constituído pelas receitas Previdenciais, de Investimentos e Diretas, deduzidas das despesas comuns e específicas da administração previdencial e dos investimentos, sendo as sobras ou insuficiências administrativas alocadas ou revertidas ao Fundo Administrativo. O saldo do Fundo Administrativo é segregado por Plano de Benefício Previdencial, não caracterizando obrigações ou direitos aos patrocinadores, participantes e assistidos dos planos.

Para a determinação do saldo do Fundo administrativo de cada plano a FUSESC utiliza o seguinte critério:

Receitas: Alocadas diretamente a cada plano que as originou, sendo utilizadas as fontes de custeio previdencial e investimentos;

- Despesas Específicas: Alocadas diretamente ao plano que as originou;
- Despesas Comuns: Utilização de critério de rateio de equivalência patrimonial pelo Fundo Administrativo de cada plano levando-se em consideração o saldo contábil do ano anterior.

As fontes de custeio da Gestão Administrativa obedecem às determinações contidas no Regulamento do PGA, aprovado pelo Conselho Deliberativo da FUSESC, e está em conformidade com a Resolução CGPC nº 29, de 31 de agosto de 2009.

## NOTA 04 – ATIVO REALIZÁVEL – GESTÃO PREVIDENCIAL

Em 31 de dezembro, a Composição Consolidada das Contribuições Contratadas está assim demonstrada:

PATROCINADORAS	Sigla do Plano de Benefícios	2011	2010
<b>SERVIÇO PASSADO CONTRATADO</b>			
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. – BADESC	Plano I	0	178
	Multifuturo II	1.950	3.567
	PGA - Multifuturo II	97	0
	<b>Total</b>	<b>2.047</b>	<b>3.745</b>
BESC S.A. Corretora de Seguros e Adm. de Bens - BESCOR	Plano I	0	52
	Multifuturo II	616	1.044
	PGA - Multifuturo II	31	0
	<b>Total</b>	<b>647</b>	<b>1.096</b>
Companhia de Desenv. do Estado de Santa Catarina S.A. - CODESC	Plano I	0	411
	Multifuturo II	4.494	8.220
	PGA - Multifuturo II	225	0
	<b>Total</b>	<b>4.719</b>	<b>8.631</b>
<b>TOTAL DAS CONTRIBUIÇÕES CONTRATADAS</b>		<b>7.413</b>	<b>13.472</b>

### Contribuições Contratadas

Com a implantação do Plano de Benefícios Multifuturo II, em janeiro de 2003, a patrocinadora BADESC contratou, em 23 de dezembro de 2002, o montante de R\$ 30.773 mil. Desse valor, R\$ 21.447 mil foram pagos no ato da assinatura do contrato, mediante a transferência de 14.294 títulos públicos federais LFT-B. O saldo remanescente em 2002 (R\$ 9.326 mil) está sendo quitado em moeda corrente nacional, num total de 120 parcelas mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 30 de janeiro de 2003, no valor de R\$ 103 mil e as demais no último dia de cada mês, calculadas pelo Sistema Francês de Amortização, considerando a taxa de juros de 0,5% ao mês e a atualização pela variação do INPC do mês anterior ao mês de competência da referida atualização.

As patrocinadoras BESCOR e CODESC contrataram, com a mesma finalidade de implantação do Plano de Benefícios Multifuturo II, os montantes de R\$ 2.501 mil e R\$ 21.491 mil, com parcelas no valor de R\$ 28 mil e R\$ 239 mil respectivamente, financiados com as mesmas características da patrocinadora BADESC.

Em atendimento a determinação PREVIC, por conta de fiscalização realizada pelo Escritório Regional do Rio Grande do Sul, foi transferido no mês de junho de 2011 o registro contábil referente ao custeio administrativo que à época foi registrado no Plano de Benefícios I para o Plano de Gestão Administrativa – PGA – Multifuturo II. Estes valores estão demonstrados juntamente com o total das contribuições contratadas e registrados no Ativo Realizável – Gestão Administrativa.

## NOTA 05 – ATIVO REALIZÁVEL – INVESTIMENTOS

Em 31 de dezembro, a Composição Consolidada da Carteira de Investimentos da Fundação estava assim representada:

DESCRIÇÃO	2011	2010
<b>TÍTULOS PÚBLICOS</b>	<b>442.146</b>	<b>394.066</b>
Títulos Públicos Federal	442.146	394.066
<b>CRÉDITOS PRIVADOS E DEPÓSITOS</b>	<b>169.445</b>	<b>22.532</b>
Instituição Financeira	163.595	17.522
Companhias Abertas	5.850	5.010
<b>AÇÕES</b>	<b>12.885</b>	<b>15.989</b>
Companhias Abertas	12.885	15.989
<b>FUNDO DE INVESTIMENTO</b>	<b>944.107</b>	<b>1.066.887</b>
Renda Fixa	317.062	-
Ações	15.107	-
Multimercado	528.600	1.066.887
Direitos Creditórios	79.263	-
Imobiliário	4.075	-
<b>INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>74.488</b>	<b>66.972</b>
Edificações	69.895	66.049
Direitos em Alienações de Investimentos Imobiliários	4.593	923
<b>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	<b>50.691</b>	<b>44.229</b>
Empréstimos	50.691	44.229
<b>TOTAL DO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>1.693.762</b>	<b>1.610.675</b>

O saldo das debêntures de emissão da Hauscenter, deduzido das provisões para perdas, em 2011 é de R\$ 4.946 mil (R\$ 3.149 mil em 2010)

Atendendo a legislação vigente foram constituídas as seguintes provisões para fazer frente a valores de difícil realização:

a) Créditos Privados e Depósitos – O saldo das provisões em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 29.644 mil (R\$ 26.292 mil em 2010), conforme relacionado a seguir:

- O saldo da provisão das debêntures de emissão da Buettner é de R\$ 23.649 mil (R\$ 19.036 mil em 2010). As debêntures foram provisionadas em 100%, estando em processo de cobrança judicial. As debêntures estão sendo corrigidas e está sendo mantido o mesmo percentual de provisionamento;

- O saldo da provisão das debêntures de emissão da Hauscenter é de R\$ 5.995 mil (R\$ 7.256 mil em 2010). As debêntures então atreladas à participação de imóveis no World Trade Center de São Paulo, e no exercício de 2011 foi atualizado o provisionamento, passando de 69,74% para 54,79% levando-se em consideração o laudo de avaliação do imóvel. As debêntures estão sendo corrigidas e o provisionamento está sendo atualizado pelo mesmo valor da correção das debêntures.

b) Ações – O saldo das provisões em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 450 mil (R\$ 450 mil em 2010), conforme relacionado a seguir:

- O saldo da provisão das ações de emissão da Cia Lorenz é de R\$ 450 mil (idem em 2010). As ações foram provisionadas em 100% do valor de mercado, em razão da empresa estar em processo falimentar.

c) Investimentos Imobiliários – O saldo das provisões em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 1.399 mil (R\$



1.041 mil em 2010). As provisões foram constituídas para os valores registrados como aluguéis vencidos e impostos e taxas a receber. Tais valores estão sendo objetos de negociação e/ou cobrança judicial.

d) Operações com Participantes – O saldo das provisões em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 832 mil (R\$ 81 mil em 2010). As provisões foram constituídas para os mutuários com empréstimos vencidos que se desligaram das patrocinadoras e não solicitaram benefício na Fundação, mutuários ativos e assistidos com prestações em atrasos e créditos de seguros a receber da seguradora. Os valores estão sendo objetos de negociação com os participantes e seguradora e/ou cobrança judicial.

## 5.1 – RENDA FIXA - TÍTULOS DE RESPONSABILIDADE DO GOVERNO FEDERAL

Atendendo a Resolução CGPC nº 04, de 30 de janeiro de 2002, com as alterações promovidas pela Resolução CGPC nº 08, de 19 de junho de 2002, Resolução CGPC nº 15, de 23 de agosto de 2005, e demais atualizações, os títulos e valores mobiliários mantidos pela Fundação, passíveis de classificação nas categorias de títulos mantidos até o vencimento e para negociação na carteira própria e de fundos dirigidos exclusivamente a investidores institucionais são demonstrados a seguir:

### a) Composição das Carteiras e Prazos de Vencimento:

Títulos	2011			2010
	Até 360 Dias	Acima de 360	Total	Total
<b>CARTEIRA PRÓPRIA</b>	-	<b>442.146</b>	<b>442.146</b>	<b>394.066</b>
Títulos de Responsabilidade do Governo Federal	-	442.146	442.146	394.066
Letras Financeiras do Tesouro	-	308.526	308.526	276.428
Notas do Tesouro Nacional	-	133.620	133.620	117.638
<b>FUNDOS EXCLUSIVOS</b>	<b>85.590</b>	<b>405.622</b>	<b>491.212</b>	<b>903.936</b>
Títulos de Responsabilidade do Governo Federal	85.590	405.622	491.212	903.936
Letras Financeiras do Tesouro	39.769	16.017	55.786	444.454
Notas do Tesouro Nacional	30.050	288.534	318.584	278.691
Letras do Tesouro Nacional	15.771	101.071	116.842	180.791
<b>TOTAL</b>	<b>85.590</b>	<b>847.768</b>	<b>933.358</b>	<b>1.298.002</b>

**b) Composição por Tipo de Papel:**

Títulos	2011	
	Custo	Mercado
<b>Títulos para Negociação</b>	<b>595.566</b>	<b>595.566</b>
Letras Financeiras do Tesouro (Fundos Exclusivos)	55.786	55.786
Letras Financeiras do Tesouro (Carteira Própria)	308.526	308.526
Notas do Tesouro Nacional (Fundos Exclusivos)	7.698	7.698
Letras do Tesouro Nacional (Fundos Exclusivos)	141.105	141.105
Notas do Tesouro Nacional (Carteira Própria)	82.451	82.451
<b>Títulos Mantidos Até o Vencimento</b>	<b>337.792</b>	<b>337.792</b>
Letras Financeiras do Tesouro (Carteira Própria)	-	-
Letras Financeiras do Tesouro (Fundos Exclusivos)	-	-
Notas do Tesouro Nacional (Carteira Própria)	51.169	51.169
Notas do Tesouro Nacional (Fundos Exclusivos)	286.623	286.623
Letras do Tesouro Nacional (Fundos Exclusivos)	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>933.358</b>	<b>933.358</b>

A Fundação encaminhou declaração ao banco responsável pela custódia e controle dos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira própria e das carteiras de fundos dirigidos exclusivamente a investidores institucionais, sobre sua capacidade financeira e intenção de manter, até o vencimento, os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento”.

De acordo com o previsto no Art. 6º da Resolução CGPC nº 4, acima citada, foi realizada por ocasião da elaboração do balanço anual a reavaliação quanto à classificação dos títulos e valores mobiliários, transferindo parte de seus ativos com vencimentos em 2012 e 2013, da categoria títulos mantidos até o vencimento para a categoria títulos para negociação, objetivando buscar outras oportunidades de mercado cujos rendimentos superem a taxa básica e o alongamento dos prazos destes papéis de acordo com as diretrizes da Política de Investimentos e estudo de ALM dos Planos de Benefícios, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	Curva	Mercado	Ganhos
<b>Plano de Benefícios I</b>	<b>116.278</b>	<b>118.452</b>	<b>2.174</b>
<b>Carteira Própria</b>	<b>84.006</b>	<b>85.827</b>	<b>1.821</b>
Letras Financeiras do Tesouro - vencimento em 2013	52.617	52.632	15
Notas do Tesouro Nacional - vencimento em 2013	31.389	33.195	1.806
<b>Fundos Exclusivos</b>	<b>32.272</b>	<b>32.625</b>	<b>353</b>
Letras do Tesouro Nacional - vencimento em 2012	32.272	32.625	353
<b>Plano de Benefícios Multifuturo I</b>	<b>183.786</b>	<b>187.227</b>	<b>3.441</b>
<b>Carteira Própria</b>	<b>133.182</b>	<b>136.069</b>	<b>2.887</b>
Letras Financeiras do Tesouro - vencimento em 2013	83.420	83.444	24
Notas do Tesouro Nacional - vencimento em 2013	49.762	52.625	2.863
<b>Fundos Exclusivos</b>	<b>50.604</b>	<b>51.158</b>	<b>554</b>
Letras do Tesouro Nacional - vencimento em 2012	50.604	51.158	554
<b>Plano de Benefícios Multifuturo II</b>	<b>25.281</b>	<b>25.758</b>	<b>477</b>
<b>Carteira Própria</b>	<b>18.628</b>	<b>19.032</b>	<b>404</b>
Letras Financeiras do Tesouro - vencimento em 2013	11.670	11.673	3
Notas do Tesouro Nacional - vencimento em 2013	6.958	7.359	401
<b>Fundos Exclusivos</b>	<b>6.653</b>	<b>6.726</b>	<b>73</b>
Letras do Tesouro Nacional - vencimento em 2012	6.653	6.726	73
<b>Plano de Gestão Administrativa - PGA</b>	<b>15.294</b>	<b>15.575</b>	<b>281</b>
<b>Carteira Própria</b>	<b>10.594</b>	<b>10.824</b>	<b>230</b>
Letras Financeiras do Tesouro - vencimento em 2013	6.635	6.637	2
Notas do Tesouro Nacional - vencimento em 2013	3.959	4.187	228
<b>Fundos Exclusivos</b>	<b>4.700</b>	<b>4.751</b>	<b>51</b>
Letras do Tesouro Nacional - vencimento em 2012	4.700	4.751	51
<b>TOTAL</b>	<b>340.639</b>	<b>347.012</b>	<b>6.373</b>

Os ganhos no valor de R\$ 6.373 mil foram reconhecidos imediatamente no resultado do período.

## 5.2 – INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

		2011			2010
		Custo Reavaliado	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Edificações					
Imóveis em Construção	(a)	403	-	403	-
Uso Próprio	(a)	3.017	(56)	2.961	3.548
Locadas a Patrocinadoras	(a)	1.308	(36)	1.272	758
Locadas a Terceiros	(a)	65.921	(1.123)	64.798	61.061
Valores a Receber (Aluguéis, Taxas e demais)	-	461	-	461	682
Direitos em Alienação de Investimentos Imobiliários	-	4.593	-	4.593	923
		<b>75.703</b>	<b>(1.215)</b>	<b>74.488</b>	<b>66.972</b>

(a) As taxas anuais de depreciação são ajustadas em função da vida útil remanescente dos bens, apresentadas nos últimos laudos de avaliação.

Com o objetivo de eliminar as distorções das reavaliações trienais, a Fusesc a partir do exercício de 2007 passou a reavaliar 1/3 dos seus imóveis a cada ano. Em 2010 a reavaliação de 1/3 foi realizada no mês de setembro. No exercício de 2011, de acordo com o laudo de avaliação de peritos independentes emitidos pelas empresas “Avalisc – Engenharia de Avaliações S/C Ltda.” e “Bonin – Engenharia de Avaliações Ltda.”, foi realizada a reavaliação de 1/3 dos seus imóveis onde se obteve o resultado positivo no montante R\$ 7.638 mil, na qual foi incorporado aos saldos

dos Investimentos Imobiliários, a crédito de receita dos Investimentos. Os ativos reavaliados passaram, a partir de abril de 2011, a serem depreciados pela sua vida útil remanescente estimada nos referidos laudos de avaliação.

O resultado da reavaliação está demonstrado como segue:

DESCRIÇÃO	Valor Reavaliado	Valor Contábil	Resultado
Edificações	23.873	16.235	7.638
Uso Próprio	-	-	-
Locadas à Patrocinadoras	-	-	-
Locadas à Terceiros	23.873	16.235	7.638
<b>TOTAIS</b>	<b>23.873</b>	<b>16.235</b>	<b>7.638</b>

#### NOTA 06 – EXIGÍVEL OPERACIONAL

Os valores registrados como exigível operacional é, substancialmente, decorrente das obrigações relativas à concessão de benefícios e obrigações fiscais (Gestão Previdencial), provisões e as obrigações fiscais e de pessoal e encargos (Gestão Administrativa), operações de créditos privados – debêntures, operações de imóveis – edificações e as obrigações fiscais e empréstimos (Investimentos).

#### NOTA 07 – EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

A FUSESC, com a adesão à anistia proposta pela União, desistiu das demandas judiciais nas quais pleiteava sua imunidade tributária. O montante do depósito na demanda que versa sobre o imposto provisório sobre a movimentação financeira - IPMF foram baixados no mês de setembro de 2011, em função de entendimento as normas contidas na Instrução MPS/PREVIC nº 05 de 08 de setembro de 2011, no qual passou a consignar os direitos dos depósitos judiciais em contas do ativo.

Em virtude de mandado de segurança impetrado pela ABRAPP, no qual é questionada a exação tributária das Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPC, a FUSESC vinha consignando judicialmente o imposto de renda exigido nos moldes do regime especial de tributação – RET e em dezembro de 2005 protocolou pedido de desistência da medida judicial, sendo tal valor baixado no mês de setembro de 2011, conforme a Instrução MPS/PREVIC nº 05 de 08 de setembro de 2011.

Em função das demandas judiciais, a Fundação atendendo as normas contábeis, constitui provisões referentes a: expurgos inflacionários no valor em 2011 de R\$ 44.330 mil (R\$ 39.981 mil em 2010), valor este que abrange todos os participantes, demandantes ou não da ação judicial; ações referente a gratificação de cargo estratégico no valor de R\$ 9.070 mil (R\$ 8.043 mil em 2010), ações referente a cesta-alimentação no valor de R\$ 5.216 mil (R\$ 1.634 mil em 2010) e as trabalhistas e cíveis no valor de R\$ 7.012 mil (R\$ 3.245 mil em 2010). Tal cautela se justifica ante o número avolumado de ações, a nível nacional, e que vem, por entendimentos controversos, resultando em discussões e decisões que amparam nossa opção pelo provisionamento.

Como consequência das ações trabalhistas e cíveis promovidas contra a Fundação, foram efetuadas, por exigência legal, uma série de depósitos recursais com o propósito de permitir o questionamento de referidas

demandas nas instâncias superiores. Tais valores correspondem em 2011 o montante de R\$ 2.815 mil (R\$ 3.085 mil em 2010).

Em 31 de dezembro os valores envolvidos em demandas judiciais, para os quais a Fundação mantém depósitos judiciais correspondentes estão assim representados:

DESCRIÇÃO	2011	2010
Imposto de Renda - Regime Especial de Tributação - RET	-	9.832
Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira	-	456
Ações Trabalhistas/Cíveis	2.815	3.085

No exercício de 2010, tendo em vista as disposições estabelecidas nas normas que regulavam os procedimentos contábeis das Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC, o registro contábil dos valores depositados judicialmente figurava como uma conta redutora da conta que registra a referida obrigação, razão pela qual, tais valores acabavam não sendo evidenciados nas Demonstrações Contábeis.

#### **NOTA 08 – EXIGÍVEL ATUARIAL**

O Exigível Atuarial foi determinado pela consultoria atuarial independente Atuarial Consultoria e Assessoria Empresarial Ltda., que adotou na Avaliação Atuarial, os seguintes regimes e métodos de financiamento:

- No Plano de Benefícios I (plano de contribuição variável, em extinção):
  - Para avaliação do benefício de auxílio-doença, foi adotado o Regime de Repartição Simples;
  - Para os demais benefícios, o Regime de Capitalização, com o Método Agregado.
- Nos Planos de Benefícios Multifuturo I e Multifuturo II (planos de contribuição variável):
  - Para avaliação do benefício de aposentadoria por invalidez e pensão por morte antes da aposentadoria, foi adotado o Regime de Capitalização, com o Método Agregado;
  - Para os demais benefícios, o de Regime de Capitalização Financeira.

As hipóteses econômicas e demográficas utilizadas nas avaliações de 2011 e 2010 estão demonstradas, como segue:



TIPO DE HIPÓTESE	AVALIAÇÃO 2011	AVALIAÇÃO 2010
	DATA-BASE: julho-2011	DATA-BASE: dezembro-2010
<b>ECONÔMICAS</b>		
Retorno dos Investimentos	INPC + 5% a.a.	INPC + 5% a.a.
Crescimento Salarial	Plano BD e Multifuturo I: INPC + 1,97% a.a. Plano Multifuturo II: INPC + 3,40% a.a.	Plano BD e Multifuturo I: INPC + 2% a.a. Plano Multifuturo II: INPC + 3,41% a.a.
Crescimento do Teto do INSS	INPC + 0% a.a.	INPC + 0% a.a.
Reajuste de Benefícios	INPC + 0% a.a.	INPC + 0% a.a.
Fator de Capacidade Salarial e de Benefício	98%	98%
<b>DEMOGRÁFICAS</b>		
Mortalidade	AT-2000 (110% sexo masculino e 120% sexo feminino)	AT-2000
Mortalidade de Invalidos	50% RRB - 1944	60% RRB - 1944
Entrada em Invalidez	IAPB-57 Forte (80% sexo masculino e 110% sexo feminino)	IAPB-57 Forte (80% sexo masculino e 110% sexo feminino)
Rotatividade	Nula	Nula

Os resultados das avaliações destes três planos foram posicionados separadamente, conforme demonstram os pareceres atuariais datados em 17 de fevereiro de 2012.

Apresentamos a seguir, o Demonstrativo da Composição Consolidada do Exigível Atuarial da FUSESC, em 31 de dezembro:

DESCRIÇÃO	2011	2010
<b>BENEFÍCIOS CONCEDIDOS</b>	<b>1.270.590</b>	<b>1.212.740</b>
Contribuição Definida	797.761	777.588
Benefício Definido	472.829	435.152
<b>BENEFÍCIOS A CONCEDER</b>	<b>236.483</b>	<b>224.327</b>
Contribuição Definida	222.577	204.435
Benefício Definido	13.906	19.892
<b>TOTAL DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS</b>	<b>1.507.073</b>	<b>1.437.067</b>

- **Provisão Matemática de Benefícios Concedidos**

É a diferença entre o valor atual dos encargos assumidos pela Fundação, em relação aos destinatários em gozo de rendas iniciadas de aposentadorias ou pensões, e o valor atual das contribuições que, por eles, ou pelas Patrocinadoras, venham a ser recolhidos aos cofres da FUSESC, para a sustentação dos referidos encargos, de acordo com o plano de custeio vigente.

- **Provisão Matemática de Benefícios a Conceder**

No Plano de Benefícios I e para os benefícios de risco dos Planos de Benefícios Multifuturo I e Multifuturo II, a Provisão Matemática de Benefícios a Conceder é a diferença entre o valor atual dos encargos a serem assumidos pela FUSESC, em relação aos participantes e respectivos beneficiários, que ainda não estejam em gozo de rendas iniciadas de aposentadorias ou pensões, e o valor atual das contribuições que, por eles, ou pelas Patrocinadoras, venham a ser

recolhidos aos cofres da FUSESC, para a sustentação dos referidos encargos, de acordo com o plano de custeio vigente.

Para os benefícios programáveis dos Planos de Benefícios Multifuturo I e Multifuturo II, a Provisão Matemática de Benefícios a Conceder é a totalidade dos saldos efetivamente acumulados nas contas previdenciárias dos participantes que ainda não estejam em gozo de benefícios de prestação continuada, com as atualizações devidas conforme dispõe o regulamento dos planos.

#### **NOTA 09 – RESULTADO ACUMULADO**

O Resultado Acumulado da FUSESC é superavitário, correspondendo em 31 de dezembro de 2011 ao montante de R\$ 64.052 mil (R\$ 71.436 mil em 2010) caracterizando assim, uma suficiência patrimonial em relação aos compromissos totais. Ressalte-se que este superávit ocorreu em função do bom desempenho da rentabilidade efetiva dos ativos da Fundação em anos anteriores e a redução em relação a 2010 (R\$ 7.384 mil) decorre da contabilização de contingência do Programa Previdencial, da alteração da tábua de mortalidade de válidos e assistidos inválidos e da alteração da taxa de crescimento salarial.

Em atendimento a Resolução CGPC nº 26 de 29/09/2008, regulamentada pela Instrução SPC nº 28 de 30/12/2008, o superávit técnico foi classificado em Reserva de Contingência no valor de R\$ 64.052 mil. No exercício de 2010 no Plano de Benefícios Multifuturo II foi registrado um excedente da Reserva de Contingência e classificado em Reserva para Revisão no Plano. Em maio de 2011, em atendimento a determinação da equipe de fiscalização da PREVIC, escritório regional do Rio Grande do Sul, foi alterada a base de cálculo observando a citada determinação: “a Entidade deve revisar os valores registrados em Reserva de Contingência e na Reserva Especial para Revisão do Plano, considerando como base para o cálculo das mesmas a soma das reservas matemáticas de benefícios definidos e das reservas matemáticas dos benefícios que assumem a característica de benefício definido na fase de concessão, incluídos todos os beneficiários que ainda não fizeram a opção irrevogável pela modalidade CD”.

#### **NOTA 10 – CONSTITUIÇÃO DE FUNDOS**

O Fundo da Gestão Administrativa (Fundo Administrativo) é constituído pela diferença entre as receitas, taxa de administração, carregamento previdencial, receitas diretas e as despesas administrativas. O montante desse Fundo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 66.628 mil (R\$ 65.928 mil em 2010).

O Fundo do Programa de Investimentos foi constituído com recursos da cobrança da taxa de quitação dos empréstimos liberados aos participantes para amortização desses em casos de morte. O montante desse Fundo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 815 mil (R\$ 759 mil em 2010). Este fundo era consignado dentro do Plano de Gestão Administrativa – PGA e foi transferido no exercício de 2011 para os seus respectivos Planos de origens.

O Fundo Previdencial foi constituído atuarialmente nos Planos de Benefícios Multifuturo I e Multifuturo II, como resultado dos saldos de contas formadas pelas contribuições realizadas exclusivamente pelas patrocinadoras, relativos aos participantes desligados dos respectivos planos e que resgataram suas contribuições pessoais. Este Fundo poderá ser utilizado para reduzir contribuições futuras das patrocinadoras ou para cobertura de eventuais insuficiências dos planos, observado o disposto na legislação vigente, no plano de custeio anual e na manifestação do atuário. O montante desse Fundo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 924 mil (R\$ 538 mil em 2010).

## **NOTA 11 – COMPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.**

Para efeito de comparação das Demonstrações Contábeis com o exercício de 2010, com as alterações promovidas pela Resolução MPS/CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, a Demonstração da Mutação do Ativo Líquido (consolidado) foi substituída pela Demonstração da Mutação do Patrimônio Social e os valores foram demonstrados de acordo com a nova demonstração.

Vânio Boing  
Diretor Superintendente  
CPF Nº 433.085.709-04

Bruno José Bleil  
Diretor Administrativo e de Segurança  
CPF Nº 426.033.079-91

Marcos Anderson Treitinger  
Diretor Financeiro  
CPF Nº 003.632.389-64

João Carlos Silveira dos Santos  
Contador CRC/SC nº 011832/O-3  
CPF Nº 376.079.879-91

## 2. PARECERES

### 2.1. Parecer Atuarial da Avaliação em 31.12.2011

#### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente parecer tem por objetivo apresentar nossas considerações sobre a avaliação atuarial de 31/12/2011 do plano de Benefícios I administrado pela FUSESC, o qual foi inicialmente constituído na modalidade de Benefício Definido, tal como definido no art. 2º da Resolução CGPC nº 16, de 22 de novembro de 2005, mas que devido à alteração regulamentar efetuada em 2007 passou a ser classificado como um plano de Contribuição Variável, pois um grupo de participantes assistidos em gozo de aposentadoria programada alterou a forma de recebimento da renda mensal continuada, de renda vitalícia para uma renda em percentual do saldo de conta.

Dessa forma, a classificação atual do plano está em conformidade com o art. 4º. da citada resolução, que traz a definição dos planos classificados na modalidade de Contribuição Variável.

Nossa avaliação tomou por base as normas estatutárias e regulamentares que regem o mencionado plano, bem como a legislação previdenciária aplicável às Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC, todos em vigor na data-base da avaliação atuarial, em especial a Resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar - CGPC de nº 18, de 28 de março de 2006, que estabelece parâmetros técnicos para a avaliação de planos de benefícios e a Instrução nº 9, de 14 de dezembro de 2010, da Superintendência de Previdência Complementar – PREVIC, que cria normas para o preenchimento das demonstrações atuariais.

Os resultados apresentados neste parecer tomam por base a avaliação realizada com fundamento nas premissas e hipóteses definidas em conjunto com a Diretoria e Conselho Deliberativo da entidade, bem como os normativos internos vigentes na data da reavaliação e os dados cadastrais posicionados em julho de 2011 e atualizados para dezembro de 2011.

#### QUALIDADE DA BASE CADASTRAL UTILIZADA

Os dados cadastrais utilizados na reavaliação atuarial do Plano de Benefícios I estão posicionados em julho de 2011 e atualizados para dezembro de 2011, tendo sido avaliados por esta consultoria como de boa qualidade, consistentes, completos e adequados aos cálculos atuariais necessários para a determinação do passivo atuarial e situação atuarial do plano de benefícios, bem como para a elaboração do plano de custeio a vigorar em 2012.

O plano sob comento encontra-se em situação de extinção, não estando aberto a novas adesões.

Em 31/12/2011, o plano contava com 3 participantes ativos, com idade média igual a 50,7 anos e um tempo médio de 4,1 anos até a aposentadoria, o qual foi calculado considerando-se a média ponderada do tempo futuro de contribuição de cada participante ativo, adotando-se o valor do benefício programado como fator de ponderação.

Na mesma data-base existiam 783 assistidos por aposentadoria programada, com uma idade média de 69 anos, 303 assistidos por invalidez com idade média de 57 anos e 392 grupos de pensões. Não existiam assistidos em gozo de auxílio-doença.

## HIPÓTESES ATUARIAIS, REGIMES FINANCEIROS E MÉTODO ATUARIAL

As hipóteses atuariais utilizadas nesta reavaliação foram:

### *Hipóteses biométricas*

- Tábua de mortalidade de válidos: AT-2000 masculina com desagravo de 10% e AT-2000 feminina com desagravo de 20%;
- Tábua de entrada em invalidez: IAPB-57 Forte (80% da taxa original para o sexo masculino e de 110% para o sexo feminino);
- Tábua de mortalidade de inválidos: 50% das taxas originais da RRB-1944;
- Rotatividade: nula; e
- Não foi utilizada a hipótese de gerações futuras.

### *Hipóteses Demográficas*

- Composição do grupo familiar na data do óbito do participante
  - Participantes assistidos: dados dos dependentes informados em cadastro; e
  - Participantes ativos: hipótese de que todos terão dependente vitalício, sendo o homem três anos mais velho do que a mulher.

### *Hipóteses Econômicas e Financeiras*

- Taxa de juros anual real: 5,0%
- Projeção de crescimento real anual dos salários: 1,97%
- Projeção de crescimento real anual dos benefícios do RGPS: 0,00%
- Projeção de crescimento real anual dos benefícios do plano: 0,00%
- Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:
  - Salários: 0,98
  - Benefícios do RGPS: 0,98
  - Benefícios do plano: 0,98

### *Regimes financeiros e método atuarial*

- Regime de Repartição Simples: suplementação de auxílio-doença;
- Regime de Capitalização (Método Agregado): suplementações de aposentadoria, reversões, pensões, pecúlio por porte, benefício proporcional e portabilidade.

Em relação à reavaliação atuarial de 31/12/2010, foram alteradas as hipóteses de tábua de mortalidade de inválidos, de mortalidade de válidos e a taxa de crescimento real dos salários, conforme exposto abaixo:

Hipótese	2010	2011
Tábua de mortalidade de inválidos	60% da RRB-44	50% da RRB-44
Tábua de mortalidade de válidos	AT-2000 por sexo	AT-2000 masculina com desagravo de 10% e feminina com desagravo de 20%
Crescimento real anual dos salários	2,00%	1,97%



Todas as hipóteses adotadas estão em conformidade com as disposições da Resolução CGPC nº 18, de 28/03/2006, tendo sido selecionadas em função dos resultados dos testes de aderência e dos estudos estatísticos realizados por esta consultoria, bem como dos estudos técnicos desenvolvidos pela área de investimentos da FUSESC em relação às hipóteses de taxa de juros e expectativa de inflação.

Os testes de aderência se encontram em poder da entidade e tiveram como resultados conclusivos a necessidade de revisão das tábuas acima comentadas, fato este que nos levou a recomendar ao Conselho Deliberativo da entidade a adoção de novas tábuas, o que foi aprovado pelo referido órgão.

Foram realizados também estudos estatísticos de projeção do crescimento real de salários que determinaram a substituição das taxas de crescimento real utilizadas na reavaliação atuarial de 2010 pelas taxas acima apresentadas, as quais se mostraram mais aderentes à dinâmica salarial futura das patrocinadoras do plano de benefícios. Essa alteração também foi recomendada ao Conselho Deliberativo e por este aprovada.

Com relação à manutenção dos fatores de capacidade e da taxa de juros, estas foram fruto de estudos técnicos da área de investimentos da FUSESC, que analisaram a expectativa de inflação futura e da taxa de juros. Estas taxas foram submetidas às patrocinadoras que emitiram declarações favoráveis na forma do item 1.1 da Resolução CGPC nº 18 de 28/03/2006.

## **ADEQUAÇÃO DOS MÉTODOS DE FINANCIAMENTO APLICADOS NO CASO DE REGIME FINANCEIRO DE CAPITALIZAÇÃO**

Em nossa opinião, o método de financiamento agregado vem produzindo resultados consistentes, possibilitando a acumulação de reservas matemáticas que são suficientes para o equilíbrio atuarial do plano de benefícios, conforme demonstrado neste relatório.

## **DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS E DO RESULTADO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS**

### **Cálculo do ativo líquido do plano**

O ativo líquido do plano foi calculado a partir das informações contábeis da entidade, registradas em seu balancete de 31/12/2011 e abaixo reproduzidas.

<b>Rubrica</b>	<b>Valores em R\$</b>
Ativo Total:	578.445.739,57
Exigível Operacional	(-) 548.931,80
Exigível Contingencial	(-) 7.370.297,63
Fundos:	(-) 20.868.185,12
Ativo Líquido do Plano:	549.658.325,02

## **VARIAÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS NO EXERCÍCIO ENCERRADO EM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO ANTERIOR**

As provisões matemáticas, em 31/12/2010 e 31/12/2011, eram compostas da seguinte forma:

<b><u>Rubrica</u></b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2011</b>
<b>Provisões matemáticas:</b>	<b>484.180.087,90</b>	<b>514.037.101,02</b>
<b>Benefícios concedidos:</b>	483.736.204,16	513.398.587,19
Contribuição definida	108.636.131,69	108.111.871,12
Benefício definido	375.100.072,47	405.286.716,07
<b>Benefícios a conceder:</b>	443.883,74	638.513,83
Benefícios definido:	443.883,74	638.513,83
Valor Atual dos Benefícios Futuros:	510.300,20	717.294,53
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	33.208,23	39.390,35
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	33.208,23	39.390,35

As provisões matemáticas de benefícios concedidos aumentaram 6,13% em decorrência das variações normais no plano, fruto dos reajustes de benefícios e do custo dos juros atuariais incidentes sobre as mesmas, bem como do consumo das provisões matemáticas relativas à parte de contribuição definida do plano de benefícios. Não ocorreram fatos relevantes que determinassem um crescimento dessas provisões matemáticas além do que já era esperado.

As provisões matemáticas de benefícios a conceder tiveram uma elevação de 43,85% decorrente das variações observadas no salário-real-de-benefício dos participantes ativos do plano de benefícios.

#### **FUNDOS PREVIDENCIAIS EXISTENTES NA DATA DESTA AVALIAÇÃO ATUARIAL**

Em 31/12/2011, não existiam fundos previdenciais registrados na contabilidade do plano de benefícios na data desta reavaliação atuarial, estando registrado o fundo administrativo no montante de R\$ 20.345.319,93, referente à participação deste plano no Plano de Gestão Administrativa – PGA e o fundo de investimentos de R\$ 522.865,19 constituído com recursos da cobrança da taxa de quitação dos empréstimos liberados aos participantes para amortização desses em casos de morte.

#### **VARIAÇÃO DO RESULTADO DO PLANO DE BENEFÍCIOS E CAUSAS MAIS PROVÁVEIS**

Confrontando-se o exigível atuarial com o ativo líquido do plano, observa-se que a situação atuarial é de um superávit de **R\$35.621.224,00**, que representa 8,78% das provisões matemáticas de benefício definido (R\$ 405.925.229,90), devendo, dessa forma, ser integralmente direcionado para a Reserva de Contingência, conforme as determinações dos artigos 7º e 8º da Resolução CGPC nº 26, de 29/09/2008.

Em relação a 31/12/2010, quando o plano de benefícios apresentou como resultado um superávit de **R\$50.938.800,15**, observa-se que houve uma redução no resultado atuarial do plano de benefícios, cujas causas mais prováveis estão relacionadas à variação das provisões matemáticas, conforme comentado no tópico específico, e à rentabilidade patrimonial acima da meta atuarial do plano de benefícios.

O resultado do plano pode ser atribuído aos seguintes fatores:

- A redução dos riscos atuariais do plano proporcionada pela criação dos planos Multifuturo I e II e conseqüente migração de participantes para esses planos;

- A rentabilidade patrimonial superior à meta atuarial composta pelo INPC + juros reais de 5,0% ao ano. A variação do INPC de dezembro de 2010 a novembro de 2011 foi de 6,17%, que acrescida à taxa real de juros do plano resultou em uma meta atuarial de 11,48%, frente a uma rentabilidade do plano igual a 12,66% ao ano, calculada pela metodologia que determina o valor da cota do plano;
- O rateio patrimonial da FUSESC em 2002, que priorizou a cobertura integral da provisão matemática de benefícios concedidos; e
- Os superávits acumulados de exercícios anteriores.

## **NATUREZA DO RESULTADO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS**

Tendo em vista os fatores apontados como causas mais prováveis do resultado atuarial do plano de benefícios, nosso entendimento é que o resultado superavitário pode ser definido como estrutural, pois decorre de fatores que estão ligados à concepção do plano de benefícios, não tendo ocorrido fatores pontuais que tenham contribuído para o resultado.

## **SOLUÇÕES PARA O EQUACIONAMENTO DO DÉFICIT ATUARIAL**

Não foi constatado déficit atuarial na apuração de resultado para o plano de benefícios sob análise e, portanto, não há recomendações para o equacionamento de insuficiências.

## **CUSTOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS E COMPARAÇÃO COM EXERCÍCIO ANTERIOR**

Os custos do plano de benefícios avaliados em 31/12/2011 perfazem um total de 18,8164%, estando divididos da seguinte forma: a) aposentadorias programadas e reversão: 16,4320%; b) invalidez e reversão: 0,6346%; c) pensão de participante ativo: 0,1448%; d) pecúlio por morte: 0,6642%; e e) custeio administrativo: 0,9408%. Todos os percentuais incidentes sobre salários-de-participação.

Em 31/12/2011, o custo total do plano foi de 14,1484%, tendo ocorrido uma elevação dos custos, principalmente, em função das alterações nas hipóteses atuariais relacionadas com a mortalidade de válidos e inválidos.

## **PLANO DE CUSTEIO**

O plano de benefícios possui apenas um grupo de custeio, para o qual se sugere o seguinte plano de custeio.

### **Plano de custeio para 2012**

O plano de custeio a vigorar em 2012 é, em linhas gerais, o mesmo vigente em 2011, uma vez que o plano de benefícios se encontra em situação atuarial equilibrada. Este plano de custeio foi aprovado pelas patrocinadoras e se encontra em vigor desde abril de 2006, ajustando-o apenas em função dos valores dos tetos de contribuição praticados pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e dos reajustes salariais das patrocinadoras.

O novo plano de custeio tem vigência a partir de 01/02/2012.

As contribuições dos participantes ativos, autopatrocinados e afastados por auxílio-doença são obtidas a partir da aplicação da tabela abaixo e as patronais devem observar a paridade contributiva, sendo que 5% das contribuições é destinado ao custeio administrativo.

Parcela do salário-de-participação(R\$)	Alíquota sobre o salário de-participação(%)*	Parcela a deduzir(R\$)
Até R\$1.956,10	11,22%	R\$ 0,00
de R\$1.956,11 a R\$3.912,20	18,69%	R\$146,12
de R\$3.912,21 a R\$11.521,40	44,86%	R\$1.169,94

(\*) Contribuição máxima: R\$3.998,56.

As contribuições dos assistidos deverão ser calculadas considerando-se as seguintes alíquotas:

- 10% do valor da suplementação de aposentadoria recebida na forma de renda vitalícia, para o participante assistido que teve acrescido ao seu benefício o abono de aposentadoria, destinando-se 5% destas contribuições para o custeio administrativo; e
- 1% do valor do benefício para todos os participantes assistidos e dependentes que recebam renda em percentual do Saldo da Conta Total, exclusivamente para custeio administrativo.

## **PRINCIPAIS RISCOS ATUARIAIS AOS QUAIS O GRUPO DE CUSTEIO ESTÁ EXPOSTO E SUGESTÕES PARA MITIGAÇÃO DESSES RISCOS**

O plano de benefícios, por ser constituído na modalidade de contribuição variável, está exposto aos riscos atuariais relacionados com fatores biométricos e ao risco financeiro, tanto durante a fase de recebimento dos benefícios quanto em relação aos benefícios de risco decorrentes de invalidez e morte durante a fase de acumulação das reservas. O monitoramento sistemático desses riscos é feito através das avaliações atuariais anuais, do acompanhamento mensal das provisões matemáticas e da utilização de métodos de financiamento, regimes financeiros e hipóteses atuariais consistentes e aderentes à realidade dos participantes e assistidos do plano de benefícios.

## **RECOMENDAÇÕES PARA RESTABELECER A SUFICIÊNCIA DE COBERTURA DO GRUPO DE CUSTEIO**

Não foram constatadas insuficiências de cobertura no plano de custeio em relação aos custos dos benefícios do plano.

## **COMENTÁRIOS FINAIS**

Conforme demonstrado nas exposições feitas no decorrer do presente parecer, o plano de benefícios denominado Plano de Benefício I apresenta situação atuarial equilibrada, observando-se um superávit de R\$35.621.224,00, que representa 8,78% das provisões matemáticas de benefício definido. Segundo a legislação vigente, esse resultado atuarial deverá ser integralmente direcionado para a constituição de Reserva de Contingência, não existindo excedentes para a formação da reserva para revisão do plano de benefícios na data desta reavaliação atuarial.

Atualmente, o plano é constituído praticamente por assistidos, uma vez que somente três participantes se mantêm na condição de ativos, sendo um deles autopatrocinado.

O relatório do estudo de aderência das premissas e hipóteses atuariais revelou a necessidade de revisão das hipóteses de crescimento salarial, mortalidade de inválidos, e mortalidade de válidos cujas modificações foram recomendadas ao Conselho Deliberativo da entidade e aprovadas pelo referido órgão.

Relembramos que a avaliação atuarial se constitui num estudo prospectivo de longo prazo das obrigações e direitos de um plano previdencial, estando firmemente alicerçada em premissas e hipóteses que devem refletir a tendência de longo prazo das variáveis econômicas, financeiras, previdenciais, laborais e biométricas que comandam a dinâmica da sua situação atuarial. Assim, torna-se imprescindível o constante acompanhamento das premissas e hipóteses utilizadas na avaliação atuarial, bem como a discussão sobre os métodos e regimes de financiamento dos benefícios, de forma a se buscar parâmetros mais apropriados à realidade do grupo de participantes e dependentes vinculados ao plano de benefícios.

Brasília – DF, 17 de fevereiro de 2012.

Antonio Mário Rattes de Oliveira

MIBA 1.162

## 2.2. Relatório dos Auditores Independentes Bez & Associados

Aos Administradores, Conselheiros, Patrocinadoras e Participantes da

**Fundação CODESC de Seguridade Social - FUSESC**

Florianópolis - SC.

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação CODESC de Seguridade Social - FUSESC (Entidade), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações das mutações do patrimônio social consolidado, das mutações do ativo líquido por plano de benefícios, do ativo líquido por plano de benefícios, do plano de gestão administrativa consolidada e das obrigações atuariais dos planos de benefícios para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades autorizadas reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, e pelos controles internos que ela determinou

como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria, que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação CODESC de Seguridade Social - FUSESC em 31 de dezembro de 2011 e o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades autorizadas reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC.

Maringá - PR, 20 de fevereiro de 2012.

BEZ & Associados Auditores Independentes S/S

CRC PR 5.010/O-2

Valdemir Bez

Contador

CRC PR 037.262/O-2 S SC



## 2.3. Parecer do Conselho Fiscal da Fusesc

Entidade: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

Os membros efetivos do Conselho Fiscal da Fundação Codesc de Seguridade Social FUSESC, de acordo com as Disposições Legais Estatutárias, tendo examinado o Balanço Patrimonial, Demonstração do Ativo Líquido Plano Benefícios I, Demonstração do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo I, Demonstração do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo II, Demonstração da Mutação do Patrimônio Social, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido Plano Benefícios I, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo I, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo II, Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (Consolidada), Demonstração das Obrigações Atuariais Plano Benefícios I, Demonstração das Obrigações Atuariais Plano de Benefícios Multifuturo I, Demonstração das Obrigações Atuariais Plano de Benefícios Multifuturo II, referente ao exercício de 2011, bem como as Notas Explicativas, relatórios de conciliação, inventários de bens e outros documentos, e tendo em vista os pareceres de auditoria e atuarial, da Bez & Associados Auditores Independentes S/S e da Atuarial Consultoria e Assessoria Empresarial Ltda., respectivamente, são do parecer que os valores contábeis refletem a situação econômico-financeira da Entidade.

Florianópolis, 27 de fevereiro de 2012.

Júlio César Correa Búrigo  
Presidente

José Luciano Silva  
Conselheiro

Ricardo Bayer Battistotti  
Conselheiro

Jóse Carlos Mantovani  
Conselheiro

## 2.4. Parecer do Conselho Deliberativo da Fusesc

Entidade: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

Os membros do Conselho Deliberativo da Fundação Codesc de Seguridade Social - FUSESC, em reunião realizada no dia 28 de fevereiro de 2012 no uso de suas atribuições, que lhes confere o item V do artigo 27 do Estatuto, após o exame do o Balanço Patrimonial, Demonstração do Ativo Líquido Plano Benefícios I, Demonstração do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo I, Demonstração do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo II, Demonstração da Mutação do Patrimônio Social, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido Plano Benefícios I, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo I, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido Plano de Benefícios Multifuturo II, Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (Consolidada),

Demonstração das Obrigações Atuariais Plano Benefícios I, Demonstração das Obrigações Atuariais Plano de Benefícios Multifuturo I, Demonstração das Obrigações Atuariais Plano de Benefícios Multifuturo II, referente ao exercício de 2011, bem como as Notas Explicativas, referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 e considerando os Pareceres do Atuário, dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, decidiram, por unanimidade, pela sua aprovação.

Florianópolis, 28 de fevereiro de 2012.

Fernanda de Figueroa Freitas Neves  
Presidente

Volnei Tarcio Sousa  
Conselheiro

Pedro Bramont  
Conselheiro

José Manoel de Oliveira  
Conselheiro

Raul Ferreira  
Conselheiro

Edison Silva de Orleans  
Conselheiro

### 3. INVESTIMENTOS

#### 3.1. Resumo do Demonstrativo de Investimentos

Entidade: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | Sigla: FUSESC | CNPJ: 83.564.443/0001-32

QUADRO I - IDENTIFICAÇÃO		
ENTIDADE: FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL		PERÍODO: DEZEMBRO DE 2011
SIGLA: FUSESC	CÓDIGO: 0055-2	CNPJ: 83.564.443/0001-32

QUADRO II - CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS							
DISCRIMINAÇÃO	ESPÉ- CIE TIPO	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2010	% APLIC.	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2011	% APLIC.	% LIMITES RES. Nº 3.792 DE SET/09 DO CMN	% LIMITES POLÍTICA INVEST.
R. RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS		1.611.480.261,09	100,00	1.694.732.733,21	100,00		
A. DISPONÍVEL (A=a1)		1.125.067,25	0,07	1.283.256,99	0,08		
a1. Bancos e Caixa		1.125.067,25	0,07	1.283.256,99	0,08		
B. TÍTULOS PÚBLICOS (B=b1)		394.066.135,10	24,45	442.146.348,57	26,09	Até 100%	Limite
b1. TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS (b1=b1.1 + b1.2)		394.066.135,10	24,45	442.146.348,57	26,09		Inferior
b1.1. Notas do Tesouro Nacional (b1.1=b1.1.01)		117.637.863,85	7,30	133.619.970,67	7,88		50%
b1.1.01. NTN		117.637.863,85	7,30	133.619.970,67	7,88		Pl. Ben. I
b1.2. Letras Financeiras do Tesouro (b1.2=b1.2.01)		276.428.271,25	17,15	308.526.377,90	18,21		50%
b1.2.01. LFT		276.428.271,25	17,15	308.526.377,90	18,21		Pl. Mult. I
C. CRÉDITOS PRIVADOS E DEPÓSITOS (C=c1 + c2)		22.420.725,05	1,39	169.334.304,36	9,99		50%
c1. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (c1=c1.1 + c1.2)		17.521.399,00	1,08	163.595.316,83	9,65		Pl. Mult. II
c1.1. Depósito a Prazo com Garantia Especial - DPGE (c1.1=c1.1.01+...+c1.1.13)		17.521.399,00	1,08	127.247.981,99	7,51		50%
c1.1.01. Banco A. J. Renner		-	-	10.059.796,44	0,59		PGA
c1.1.02. Banco Banif S.A.		5.840.466,34	0,36	-	-		
c1.1.03. Banco Bom Sucesso		-	-	10.687.581,74	0,63		
c1.1.04. Banco BVA		-	-	10.774.902,31	0,64		Limite
c1.1.05. BIC Banco		-	-	10.672.114,91	0,63		Superior
c1.1.06. Banco Cruzeiro		-	-	10.693.170,58	0,63		100%
c1.1.07. Banco Fibra S.A.		5.840.466,32	0,36	10.754.481,66	0,63		
c1.1.08. Banco Indusval		-	-	10.697.303,87	0,63		
c1.1.09. Banco Mercantil do Brasil S.A.		5.840.466,34	0,36	10.774.902,31	0,64		
c1.1.10. Banco Modal		-	-	10.672.114,91	0,63		
c1.1.11. Banco Paine		-	-	10.755.161,73	0,63		
c1.1.12. Banco Sofisa		-	-	10.096.830,28	0,60		

# QUADRO II - CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	ESPÉCIE TIPO	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2010	% APLIC.	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2011	% APLIC.	% LIMITES RES. Nº 3.792 DE SET/09 DO CMN	% LIMITES POLÍTICA INVEST.
c1.1.13. Banco Tricury		-	-	10.609.621,25	0,63		
c1.2. Letras Financeiras (c1=c1.2.01+C1.2.02)		-	-	36.347.334,84	2,14		
c1.2.01. Banco Votorantim		-	-	20.850.962,69	1,23		
c1.2.02. Banco Safra		-	-	15.496.372,15	0,91		
c2. COMPANHIAS ABERTAS (c2=c2.1+c2.2)		4.899.326,05	0,31	5.738.987,53	0,34		
c2.1. Debêntures Conversíveis c2.1=c2.1.01)		-	-	-	-		
*c2.1.01 Buettner (Provisão de 100% para perdas iminentes)		-	-	-	-		
c2.2. Debêntures Não Conversíveis (c2.2=c2.2.01+C2.2.02-c2.2.03)		4.899.326,05	0,31	5.738.987,53	0,34		
*c2.2.01. Hauscenter S.A (Provisão para perdas iminentes 54,79% (69,74% em 2010)		3.148.989,25	0,19	4.946.160,00	0,29		
c2.2.02. Valores a Receber (c2.2.02=c2.2.02.01+c2.2.02.02)		1.850.336,80	0,10	892.827,53	0,05		
c2.2.02.01.TEKA		566.422,88	0,04	323.951,50	0,02		
c2.2.02.02. VITA - CBI		1.283.913,92	0,08	568.876,03	0,03		
c2.2.03. Valores a Pagar		100.000,00	-	100.000,00	-		
D. AÇÕES (D=d1)		15.989.354,41	0,99	12.884.595,45	0,76	Até 70%	Limite
d1. COMPANHIAS ABERTAS (d1=d1.1)		15.989.354,41	0,99	12.884.595,45	0,76		Superior
d1.1.Mercado de Ações (d1.1=d1.1.1)		15.989.354,41	0,99	12.884.595,45	0,76		70%
d1.1.1 A Vista (d1.1.1=d1.1.1.01+..+d1.1.1.05)		15.989.354,41	0,99	12.884.595,45	0,76		
d1.01.01. Banco do Brasil	ON	-	-	1.422,00	-		
d1.01.02. Celesc	ON	305.000,00	0,02	500.200,00	0,03		
* d1.01.03. Lorenz (Provisão de 100% para perdas iminentes)	ON	-	-	-	-		
d1.01.04. Petrobras	PN	15.684.354,41	0,97	12.350.926,21	0,73		
d1.01.05. Valores a Receber		-	-	32.047,24	-		
E. FUNDOS DE INVESTIMENTO (E=e1+e2+e3+e4+e5)		1.066.886.610,18	66,21	944.107.063,00	55,71		
e1. Renda Fixa (e1=e1.01)		-	-	317.062.201,18	18,71		
e1.01. BB Granito FI (Exclusivo FI BB DTVM c/100%)		-	-	317.062.201,18	18,71		
e2. Ações (e2=e2.01)		-	-	15.107.300,57	0,89		
e2.01. Soma Floripa Ibovespa		-	-	15.107.300,57	0,89		
e3. Multimercado (e3=e3.01+..+e3.06)		1.066.886.610,18	66,21	528.599.599,06	31,19		
e3.01. Mercatto Diferencial 30 FI		10.660.580,64	0,66	-	-		
e3.02. Bradesco Jade (Exclusivo FI Bradesco c/100%)		-	-	69.412.887,05	4,10		
e3.03. HSBC CP Silver (Exclusivo- FIC HSBC c/18%, JGP c/10%, Ibiuna c/10%, Claritas c/10%, BNY c/19%, Duna c/10%, Geração Futuro c/23%)		-	-	53.417.325,31	3,15		
e3.04. HSBC - Ouro (Exclusivo - FI's HSBC c/69%, Modal c/5%, Quest c/1%, Opus c/1%, Fator c/4%, Kinea c/1%, Infinity c/2%, HSBC Top c/13%, e Geração Futura c/ 4%)		418.025.392,11	25,93	-	-		

## QUADRO II - CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	ESPÉ- CIE TIPO	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2010	% APLIC.	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2011	% APLIC.	% LIMITES RES. Nº 3.792 DE SET/09 DO CMN	% LIMITES POLÍTICA INVEST.
e3.04. HSBC - Ouro (Exclusivo - FI's HSBC c/ 100%)		-	-	290.914.255,72	17,16		
e3.05. HSBC - Ágata (Exclusivo - FIF BB DTVM c/100%)		324.006.820,85	20,11	-	-		
e3.05. BB - Ágata (Exclusivo-FIF BB DTVM c/100%)		-	-	95.427.601,09	5,63		
e3.06. Bradesco Multi Prata (Exclusivo-FI's Bradesco c/94%, BIC c/2%, Kinea c/2% e Daycoval c/2%)		314.193.816,58	19,50	-	-		
e3.06. Bradesco Multi Prata (Exclusivo-FI's Bradesco c/23,41%, M.Mercado BBM c/55,39%, GP c/1,86%, BIC c/6,60% e Daycoval c/12,74%)		-	-	19.427.529,89	1,15		
e4. Direito Creditórios (e4=e4.01 + ... + e4.09)		-	-	79.263.427,11	4,68		
e4.01. FIDC Ático Abengoa		-	-	5.553.132,11	0,33		
e4.02. FIDC Bonsucesso		-	-	10.809.158,27	0,64		
e4.03. FIDC Multicetorial BVA Master		-	-	8.359.017,83	0,49		
e4.04. FIDC BICbanco		-	-	10.591.762,07	0,62		
e4.05. FIDC Mercantil		-	-	8.662.585,46	0,51		
e4.06. FIDC Daycoval		-	-	5.169.752,97	0,31		
e4.07. FIDC Intermedium Credito Consignado		-	-	4.989.563,10	0,29		
e4.08. FIDC Premium Veículos		-	-	10.085.234,81	0,60		
e4.09. FIDC Cedae		-	-	15.043.220,49	0,89		
e5. Imobiliário (e5=e5.01)		-	-	4.074.535,08	0,24		
e5.01. BB Renda Corporativa		-	-	4.074.535,08	0,24		
G. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS (G=g1+g2+g3)		66.875.993,83	4,15	74.311.650,90	4,38	Até 8%	Limite
g1. IMOVEIS EM CONSTRUÇÃO (g1=g1.1)		-	-	403.143,35	0,02	a partir 2009	Superior
g1.1 Construção		-	-	403.143,35	0,02		8%
g2. ALUGUEIS E RENDA g2=g2.1 + ... + g2.3)		65.953.485,20	4,09	69.315.634,38	4,09		
g2.1 Uso Próprio (g2.1=g2.1.01+g2.1.02-g2.1.03)		3.529.854,39	0,22	2.963.820,57	0,17		
g2.1.01. Rua Dom Jaime Câmara nº 217, Centro - Fpolis/SC		3.548.188,42	0,22	2.961.266,76	0,17		
g2.1.02. Valores a Receber		5.125,80	-	2.635,81	-		
g2.1.03. Valores a Pagar		23.459,83	-	82,00	-		
g2.2. Locadas às Patrocinadoras (g2.2=g2.2.01+...+g2.2.04)		775.879,50	0,04	1.287.767,69	0,07		
g2.2.01. Rua Antão de Paula Velho s/n, B. Jardim da Serra/SC		206.157,21	0,01	199.540,53	0,01		
g2.2.02. Rua Santos Saraiva nº 1155, Estreito, Centro - Fpolis/SC		551.762,26	0,03	535.902,94	0,03		
g2.2.03. Rua Dom Jaime Câmara nº 217, Centro - Fpolis/SC		-	-	535.961,50	0,03		
g2.2.04. Valores a Receber		17.960,03	-	16.362,72	-		
g2.3. Locados a Terceiros (g2.3=g2.3.01+...+g2.3.16-g2.3.17)		61.647.751,31	3,83	65.064.046,12	3,85		
g2.3.01. Rua Presidente Coutinho nº 84, Centro - Fpolis/SC		11.163.475,33	0,70	11.150.813,17	0,65		

# QUADRO II - CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	ESPÉ- CIE TIPO	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2010	% APLIC.	VALOR MERCADO DEZEMBRO 2011	% APLIC.	% LIMITES RES. Nº 3.792 DE SET/09 DO CMN	% LIMITES POLÍTICA INVEST.
g2.3.02. Av. Osmar Cunha nº 23, Ed. Pérola Negra, Centro - Fpolis/SC		5.354.044,24	0,33	8.598.945,96	0,51		
g2.3.03. Rua Jerônimo Coelho nº 33, Ed. Ildefonso Linhares, C/Fpolis/SC		1.089.137,09	0,07	1.067.359,49	0,06		
g2.3.04. Av. Hercílio Luz nº 59, Ed. Alpha Centauri, Centro - Fpolis/SC		935.093,74	0,06	1.756.737,00	0,10		
g2.3.05. Av. Osmar Cunha nº 15, Ed. Ceisa Center, Centro - Fpolis/SC		1.350.046,26	0,08	1.309.183,86	0,08		
g2.3.06. Rua Araújo Figueiredo nº 15, Ed. Solar das Orquídeas, C/Fpolis/SC		268.095,45	0,02	259.994,73	0,02		
g2.3.07. Av. Rio Branco nº 155, Ed. Planet Towers, Centro - Fpolis/SC		5.177.750,94	0,32	5.077.257,06	0,30		
g2.3.08. Rua Santos Saraiva nº 1155, Estreito, Centro - Fpolis/SC		4.898.260,61	0,30	4.834.121,09	0,29		
g2.3.09. Av. Rio Branco nº 159, Ed. Barra Sul, Centro - Fpolis/SC		16.624.266,96	1,03	16.415.188,92	0,96		
g2.3.10. Rua Álvaro de Carvalho, esq. Ten. Silveira, Ed. Mapil, C/Fpolis/SC		1.877.940,95	0,12	1.891.073,66	0,11		
g2.3.11. Rua Ten. Silveira nº 63, Ed. Reflex, Centro - Fpolis/SC		3.848.575,11	0,24	3.758.320,11	0,22		
g2.3.12. Rua Artista Bittencourt s/n, Ed. Alcides Abreu, Centro - Fpolis/SC		2.589.333,48	0,16	4.593.527,75	0,27		
g2.3.13. Rua Dom Jaime Câmara nº 259, Ed. Pedro Gil, Centro - Fpolis/SC		2.127.163,17	0,13	3.745.415,71	0,22		
g2.3.14. Rua Jerônimo Coelho nº 50, Ed. Riviera, Centro - Fpolis/SC		3.412.237,68	0,21	-	-		
g2.3.15. Rua Sérgio Glevinski s/n, Papanduva/SC		346.696,82	0,02	340.270,82	0,02		
g2.3.16. Valores a Receber		658.324,08	0,04	441.642,24	0,03		
g2.3.17. Valores a Pagar		72.690,60	-	175.805,45	0,01		
g3. DIREITOS EM ALIENAÇÕES DE INV. IMOBILIÁRIOS (g3=g3.01+g3.02+g3.03)		922.508,63	0,06	4.592.873,17	0,27		
g3.01. Rua Araújo Figueiredo nº 15, Ed. Solar das Orquídeas, Fpolis/SC Sala 06 e 07		14.857,96	-	-	-		
g3.02. Av. Getúlio Vargas s/n, Centro - Biguaçu/SC		907.650,67	0,06	927.003,10	0,05		
g3.03. Rua Jerônimo Coelho nº 50, Ed. Riviera, Centro - Fpolis/SC		-	-	3.665.870,07	0,22		
H. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (H=h1)		44.116.375,27	2,75	50.665.513,94	2,99	Até 15%	Limite
h1. EMPRÉSTIMOS (h1=h1.01+h1.02-h1.03)		44.116.375,27	2,75	50.665.513,94	2,99		Superior
h1.01. Pos-fixados		42.962.224,58	2,67	49.920.634,48	2,95		15%
h1.02. Valores a Receber		1.266.876,86	0,08	770.403,34	0,04		
h1.03. Valores a Pagar		112.726,17	-	25.523,88	-		



### QUADRO III - OBSERVAÇÕES

1. Este resumo esta sendo apresentado de acordo com a Instrução Normativa SPC nº 14, de 18/01/07 e Resolução CGPC nº 23, de 06/12/06 alterada pela Resolução CNPC nº 2 de 03/03/2011 do Ministério da Previdência e Assistência Social - MPAS  
- Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC

2. Demonstraremos a rentabilidade por segmento comparativa com os benchmarks de mercado, como segue:

DESCRIÇÃO	Anual 2011	
	RENTABILIDADE	BENCHMARKS
RENTA FIXA	12,62%	11,59% CDI
RENTA VARIÁVEL	-15,88%	-18,11% IBOVESPA
IMÓVEIS	19,31%	11,48% META ATUARIAL
EMPRÉSTIMOS	15,21%	11,59% CDI
CARTEIRA TOTAL	12,70%	11,48% META ATUARIAL

3. A meta atuarial da FUSESC é de INPC (mês anterior) mais 5% ao ano, sendo que o acumulado no ano ficou em 11,48 %;

4. O valor ao Risco de Mercado (VaR) calculado para a Renda Fixa é de 0,0304% e para a Renda Variável é de 8,7129%, ficando enquadrado de acordo com a Política de Investimentos que é de 2% e 25,00%, respectivamente;  
A Resolução CMN nº 3.792, de 28/09/2009, desobriga as EFPC's de elaborar a Divergência não Planejada (DNP), que representa a rentabilidade dos investimentos comparada com a meta atuarial da Fundação, desde que possua um modelo próprio de monitoramento de risco. A partir do exercício de 2010 a Fundação deixou de elaborar a DNP por possuir tal monitoramento de risco.

5. Os Fundos de Investimentos com gestão terceirizada estão discriminados nos itens e.1, e.2, e.3, e.4 e e.5 do QUADRO II e totalizados por segmento, como segue:

DESCRIÇÃO	VALOR	% Sobre o total da Gestão Terceirizada	% Sobre o total dos Investimentos da Fusesc
RENTA FIXA	317.062.201,18	33,58	18,71
AÇÕES	15.107.300,57	1,60	0,89
MULTIMERCADO	528.599.599,06	55,99	31,19
DIREITO CREDITÓRIO	79.263.427,11	8,40	4,68
IMOBILIÁRIO	4.074.535,08	0,43	0,24
TOTAL	944.107.063,00	100,00	55,71

6. DESENQUADRAMENTO: No ano não houve desenquadramento nas aplicações financeiras.

7. Demonstramos a seguir o total dos investimentos de cada plano de benefício e plano de gestão administrativa, assim como seus respectivos valores por segmento, em reais e percentuais relativos aos recursos garantidores das Reservas Técnicas:

DESCRIÇÃO	Valor Anual/10	% APL.	Valor Anual/11	% APL.
PLANO DE BENEFÍCIO I	536.072.073,83	33,27	557.618.415,74	32,90
Disponível	172.985,38	0,01	197.477,33	0,01
Títulos Públicos	134.343.085,53	8,34	150.734.425,17	8,89
Créditos Privados e Depósitos	8.951.757,52	0,56	58.150.997,23	3,43
Ações	5.351.931,88	0,33	4.313.069,27	0,25

### QUADRO III - OBSERVAÇÕES

Fundos de Investimento	351.119.033,92	21,79	304.426.100,52	17,96
Imóveis	23.324.982,14	1,45	25.918.210,31	1,53
Empréstimos	12.808.297,46	0,79	13.878.135,91	0,82
 PLANO DE BENEFÍCIO MULTIFUTURO I	 865.321.628,57	 53,70	 907.015.429,81	 53,52
Disponível	82.369,98	0,01	53.025,90	-
Títulos Públicos	212.988.564,43	13,22	238.975.379,51	14,10
Créditos Privados e Depósitos	4.091.736,22	0,25	94.617.250,54	5,58
Ações	8.555.775,57	0,53	6.895.398,62	0,41
Fundos de Investimento	575.754.688,56	35,73	494.061.527,53	29,16
Imóveis	37.287.730,85	2,31	41.433.820,27	2,44
Empréstimos	26.560.762,96	1,65	30.979.027,44	1,83
 PLANO DE BENEFÍCIO MULTIFUTURO II	 143.903.099,58	 8,93	 163.900.548,08	 9,67
Disponível	708.668,93	0,04	756.907,54	0,04
Títulos Públicos	29.791.215,88	1,85	33.426.008,16	1,97
Créditos Privados e Depósitos	1.874.906,08	0,12	16.330.585,73	0,96
Ações	1.437.119,53	0,09	1.158.024,80	0,07
Fundos de Investimento	99.080.593,47	6,15	99.461.050,94	5,88
Imóveis	6.263.280,84	0,39	6.959.620,32	0,41
Empréstimos	4.747.314,85	0,29	5.808.350,59	0,34
 PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	 66.183.459,11	 4,10	 66.198.339,58	 3,91
Disponível	161.042,96	0,01	275.846,22	0,02
Títulos Públicos	16.943.269,26	1,05	19.010.535,73	1,12
Créditos Privados e Depósitos	7.502.325,23	0,47	235.470,86	0,01
Ações	644.527,43	0,04	518.102,76	0,03
Fundos de Investimento	40.932.294,23	2,53	46.158.384,01	2,73
TOTAL	1.611.480.261,09	100,00	1.694.732.733,21	100,00

**QUADRO III - OBSERVAÇÕES**

8. As despesas incorridas com taxas de administração, performance e corretagem da Carteira Própria e Fundos de Investimento Exclusivo são registradas dentro dos Fundos de Investimentos, e as despesas de custódia são registrada no grupo de investimentos da Fundação e são segregadas por Plano de Benefícios. As demais despesas são registradas no Plano de Gestão Administrativa e estão segregadas por plano, como segue:

DESCRIÇÃO	Valor Anual/10	Valor Anual/11
Taxa de Administração – (Fundo de Investimento)	594.521,73	822.731,01
Taxa de Custódia	69.029,64	116.503,15
Taxa de Controladoria	270.131,74	246.934,40
Taxa CETIP/SELIC/CBLC	60.969,10	94.327,51
Água e Energia Elétrica	72.892,02	90.900,48
Despesa com Comunicação	284.459,35	266.019,90
Conservação e manutenção	34.098,72	64.623,83
Consultoria Atuarial	110.707,00	116.993,28
Auditoria Contábil	36.425,00	35.520,00
Consultoria Jurídica	736.900,08	921.686,38
Informática	459.945,52	515.635,21
Serviços de Segurança, Vigilância, Limpeza e Contínuo	264.435,17	316.347,08
Consultoria dos Investimentos	126.712,48	127.512,72
Serviços de Terceiros	85.568,88	114.446,92
Depreciação e Amortização	407.130,28	354.306,68
Despesas com Veículos	7.177,80	5.696,43
Despesa com Informativo e Divulgação	556.535,03	185.369,41
Despesas Miúdas de Pronto Pagamento	1.171,34	56,00
Jornais Revistas e Correlatos	4.634,64	5.835,61
Seguros	31.065,34	30.450,43
Viagens e Estadias	63.311,54	51.128,35
Despesa com Locação	273.653,51	364.837,00
Material limpeza, Copa e Cozinha	7.421,08	11.583,21
Gêneros Alimentícios e Correlatos	9.434,88	13.304,02
Material de Expediente	19.121,23	9.450,15
Outros Materiais	5.807,57	10.077,00
Impostos e Encargos	202.480,12	328.360,08
Material de Informática	14.694,71	4.617,19

### QUADRO III - OBSERVAÇÕES

Entidades Associadas	52.319,16	67.708,97
Alienação do Imobilizado	6.694,12	61.139,42
Outras	116.970,67	82.072,71
Pagamento PIS/COFINS	27.603,27	27.970,93
Despesa com Pessoal	4.481.629,31	5.041.397,63
Treinamentos/Congressos e Seminários	36.924,86	39.033,52
<b>TOTAL</b>	<b>9.532.576,89</b>	<b>10.544.576,61</b>
DESPESAS SEGREGADAS POR PLANO	Valor Anual/10	Valor Anual/11
DESCRIÇÃO		
PLANO DE BENEFÍCIO I	2.872.648,37	3.166.983,22
Fundo de Investimentos (Taxa de Administração, Performance e Corretagem)	196.690,89	271.227,23
Taxa de custódia	23.502,54	39.038,55
Taxa de Controladoria	-	81.462,78
Taxa CETIP/SELIC/CBLC	-	27.681,88
Gestão Administrativa	2.652.454,94	2.747.572,78
PLANO DE BENEFÍCIO MULTIFUTURO I	5.850.936,88	6.437.258,91
Fundo de Investimentos (Taxa de Administração, Performance e Corretagem)	320.299,10	433.684,41
Taxa de custódia	36.150,73	61.932,02
Taxa de Controladoria	-	132.403,35
Taxa CETIP/SELIC/CBLC	-	33.202,52
Gestão Administrativa	5.494.487,05	5.776.036,61
PLANO DE BENEFÍCIO MULTIFUTURO II	781.868,46	877.299,91
Fundo de Investimentos (Taxa de Administração, Performance e Corretagem)	54.263,90	83.608,86
Taxa de custódia	5.521,03	10.418,87
Taxa de Controladoria	-	22.543,87
Taxa CETIP/SELIC/CBLC	-	20.257,16
Gestão Administrativa	722.083,53	740.471,15

**QUADRO III - OBSERVAÇÕES**

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	27.123,18	63.034,57
Fundo de Investimentos (Taxa de Administração, Performance e Corretagem)	23.267,84	34.210,50
Taxa de custódia	3.855,34	5.113,70
Taxa de Controladoria	-	10.524,40
Taxa CETIP/SELIC/CBLC	-	13.185,97
<b>TOTAL</b>	<b>9.532.576,89</b>	<b>10.544.576,61</b>

**QUADRO IV - EMPRESA RESPONSÁVEL PELA AUDITORIA DE GESTÃO**

A empresa responsável pela auditoria de gestão da FUSESC é a BEZ&ASSOCIADOS AUDITORES INDEPENDENTES S.S.

**QUADRO V - ADMINISTRADOR TECNICAMENTE QUALIFICADO**

O administrador tecnicamente qualificado da FUSESC é o Sr. Vânio Boing, CPF nº 433.085.709-04, telefone para contato (48) 32519333 e E-mail para contato: fusesc@fusesc.com.br

## 3.2. Relatório de Resumo de Políticas de Investimentos - Plano de Gestão Administrativa

Entidade: 552-FUSESC

Exercício: 2012

Data de Geração: 12/04/2012 16:39:27

**Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência**

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros
01/2012 a 12/2012	INPC	5,00%

**Documentação/Responsáveis**

Nº da Ata de Aprovação: 241

Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 29/12/2011

**Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado**

Segmento	Nome	CPF	Cargo
PLANO	MARCOS ANDERSON TREITINGER	003.632.389-64	DIRETOR FINANCEIRO

## Controle de Riscos

Risco de Mercado

Risco de Liquidez

Risco de Contraparte

Risco Legal

Risco Operacional

Outros

## Alocação dos Recursos

**Período de Referência: 01/2012 a 12/2012**

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
REDA FIXA	75,00%	100,00%	90,12%
REDA VARIÁVEL	0,00%	10,00%	5,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00%	10,00%	4,88%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	1,00%	0,00%

**Período de Referência: 01/2012 a 12/2012**

**Utiliza Derivativos? Sim**

## Observações

O PLANO ADMINISTRATIVO NÃO POSSUI APLICAÇÃO NOS SEGMENTOS DE IMÓVEIS E EMPRÉSTIMOS AOS PARTICIPANTES. E NESTA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS NÃO HÁ PREVISÃO DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS.

O AETQ ESTÁ DEVIDAMENTE CERTIFICADO.

### 3.3. Relatório de Resumo de Políticas de Investimentos - Plano de Benefícios I

Entidade: 552-FUSESC

Exercício: 2012

Data de Geração: 12/04/2012 16:36:26

## Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros
01/2012 a 12/2012	INPC	5,00%



## Documentação/Responsáveis

Nº da Ata de Aprovação: 241

Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 29/12/2011

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado			
Segmento	Nome	CPF	Cargo
PLANO	MARCOS ANDERSON TREITINGER	003.632.389-64	DIRETOR FINANCEIRO

## Controle de Riscos

Risco de Mercado

Risco de Liquidez

Risco de Contraparte

Risco Legal

Risco Operacional

Outros

## Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2012 a 12/2012			
Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo
REDA FIXA	77,00%	93,00%	85,50%
REDA VARIÁVEL	0,00%	6,00%	3,44%
IMÓVEIS	2,00%	8,00%	4,33%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00%	15,00%	3,77%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00%	10,00%	2,96%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	1,00%	0,00%

Período de Referência: 01/2012 a 12/2012

Utiliza Derivativos? Sim

## Observações

O AETQ ESTÁ DEVIDAMENTE CERTIFICADO.